

Biblioteca



APPENDICE AO LIVRO

# Raças Cavallares

DA

## PENINSULA

E

### MARCAS A FERRO

POR

DOMINGOS AUGUSTO ALVES DA COSTA OLIVEIRA

CAPITÃO DE CAVALLARIA

### Erratas

- Pag. 20 — penultima linha *onde se lê*: anglo arabe que é o que ainda — *deve ler-se*: anglo arabe que é o ainda.
- Pag. 63 — quarta linha *onde se lê*: Luiz da Gama — Obidos — *deve ler-se*: Luiz da Gama — Quinta das Janellas — Obidos.
- Pag. 80 — terceira linha *onde se lê*: pocedente — *deve ler-se*: procedente.
- Pag. 84 — penultima linha *onde se lê*: D. Facisco — *deve ler-se*: a D. Francisco

Errata importante do Livro «Raças Cavallares da Peninsula e marcas a ferro».

Pag. 90 — O cavallo *Italiano* pertence ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Roberto Rafael Reynolds e não ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Reynolds.



512743203

1907  
 COMPOSTO E IMPRESSO  
 IMPRENSA LIBANIO DA SILVA  
 29, Rua das Gaveas, 31  
 LISBOA

PROPRIEDADE REGISTRADA NA BIBLIOTHECA FACULTAD DE LISBOA



## Bibliographia

---

*Anales de la Sociedad Rural Argentina* — Buenos Ayres — 1907.

*Collecion de marcas ó hierros del ganado caballar y vacuno de la Provincia de Sevilla* — Sevilla — 1885.

*Diccionario Hipico e del Sport* — D. Federico Huesca — Madrid — 1881.

*El problema da la Cria Caballar en España* — D. Luiz Azpeitia Morôs — Madrid — 1904.

*Le Cheval* — E. Cuyer et Alix — Paris — 1886.

*Les chevaux du Sahara* — General Doumas — 3.<sup>a</sup> edição — 1855.

*Les Races chevalines* — Dr. L. de Simonof et J. Morder — Paris — 1894.

*Les Races de chevaux de selle en France* — Comte Comminges — Paris — 1904.

*Traité de Zootechnie* — André Sanson — Tomo 3.<sup>o</sup> Paris — 1878.

## Aos Leitores

Tendo publicado no principio de 1906 uns apontamentos sobre raças cavallares da Peninsula e marcas a ferro, começaram pouco depois a apparecer deficiencias n'esse livro, que me levaram a proseguir em trabalhos de averiguação, para obter novos esclarecimentos, que os podessem tornar um tanto mais proveitosos para alguns dos poucos a quem ainda interessa tudo que diz respeito ao cavallo. Foram estas diligencias bastante fatigantes e dispendiosas, pela difficuldade que se encontra na maioria dos lavradores em darem a conhecer a marca dos seus productos. No entanto alguns houve e entre elles o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ildefonso Cotrim de Carvalho, d'Azambuja, que juntamente com alguns meus particulares amigos, me prestaram a sua valiosa coadjuvação, favôr que não poderei esquecer.

Para seguir o nome dos lavradores portuguezes que no decorrer do livro vão apparecendo soccorri-me, com grande vantagem, do importante e valioso serviço do recenseamento d'animaes e vehiculos nas differentes divisões militares, sendo sem duvida o mais importante o da Grande Circumscripção Militar do Sul, por isso que se occupa d'uma zona de terreno em que a producção tem maior desenvolvimento. A todo o pessoal que tão distintamente compõe estas commissões e a todos os que tiveram a amabilidade de me auxiliar, aqui deixo exarado o meu profundo reconhecimento.

Nas marcas a ferro da provincia da Sevilha, nem todas serão exclusivamente destinadas a gado cavallar, mas não foi possível destrinçar umas das outras.

Encontram-se tambem uns ligeiros apontamentos sobre raças cavallares das cinco partes do mundo e uma pequena noticia sobre raça muar e asinina. Não julguem os leitores que vão achar novidades, pois que me limitei a procurar nos varios livros, que na bibliographia vão indicados, tudo quanto diz respeito a este assumpto e a fazer a sua traducção para portuguez.

Ao meu muito querido amigo e distinctissimo camarada o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo Augusto Lopes Valladas me confesso agradecido pelo auxilio que me prestou.

Lisboa. 1907.

## Ligeira noticia das raças cavallares da Africa, America, Asia e Oceania e dos varios paizes da Europa

### Africa

A principal raça e uma das mais importantes conhecidas é a raça *Berbère* de quem os arabes dizem «Supporta a fome e supporta a sede», e que é descendente, segundo alguns auctores, da raça arabe com a qual tem muitas semelhanças. Apresenta os seguintes caractéres: chanfro ligeiramente abaulado e tendo muitas vezes uma ligeira depressão na parte media, olhos grandes, narinas relativamente estreitas, orelhas grandes e bem collocadas, pescoço geralmente comprido e delgado e com fartas crinas muito sedosas, garrote alto e forte, dorso e rins curtos e largos, garupa muitas vezes descahida, mas sempre delgada e curta, a cauda espessa, os membros notavelmente fortes, as canellas compridas, não apresentando sempre aprumos irreprehensíveis, sobre tudo nos membros posteriores, sendo muitas veses fechados de traz, mas estes defeitos são compensados pelas qualidades de vigor e sobriedade a toda a prova, supportando sem a menor fadiga os rigores do inverno e as privações. A sua altura é pouco elevada, não excedendo 1<sup>m</sup>,56, a côr é muito variavel comprehendendo todas as combinações do preto, do branco e do vermelho, predominando comtudo a côr ruça. Julgo a proposito indicar varios preceitos dos naturaes ácerca d'estes cavallos. A respeito das côres dizem: O *branco*: tomae o branco como uma bandeira de seda sem mancha com o circuito dos olhos negro. O *preto*: é preciso que o preto seja como uma noite sem lua e sem estrellas. O *alazão*: desejai-o torrado, quando foje debaixo do sol é o vento; o Propheta amava os alazões. O *baio*: deve ser quasi negro ou dourado. O *ruço rodado escuro*, a que elles chamam *ruço pombo selvagem*, deve parecer a pedra da ribeira. O *branco*: é a côr dos principes mas não supporta o calor. O *negro*: traz felicidade mas teme um paiz rochoso. O *alazão*: é o mais ligeiro, se vos disserem ter visto um cavallo voar nos ares, perguntae qual era a sua côr,

e se vos disserem alazão, acreditaes. O Propheta diz a respeito d'estes cavallos: «Se eu reunir no mesmo sitio todos os cavallos e que os faça correr juntos, é o alazão que os vencerá a todos». O *baio*: é o mais duro e o mais sobrio, se vos disserem que um cavallo saltou n'um precipicio sem lhe acontecer mal, perguntae de que côr era e se vos disserem que era baio, acreditaes. O *malhado*: fugi d'elle como da peste, é o irmão da vacca. O *isabel com crinas brancas*: um chefe não montará semelhante cavallo, e as tribus não o deixarão passar a noute junto d'elles. Esta côr traz infelicidade. O *rosilho*: chamam-lhe um mar de sangue, seu dono será feito prisioneiro e não prenderá nunca. A *côr de lobo* (louvet): desejai-a carregada e com crinas pretas. Ainda a respeito de côres acho interessante narrar um episodio arabe, conservando-lhe a sua forma pittoresca: *Bem Dyab*, chefe afamado no deserto, que viveu no anno de 905 hegira, sendo um dia perseguido por *Saad-el-Zanaty*, cheikk dos Oulad-Yagoub, voltou-se para seu filho e perguntou-lhe: «Quaes são os cavallos do inimigo que veem na frente?» «Os brancos» disse-lhe o filho. — «Está bem, dirijamo-nos para o lado do sol e ahi elles se derreterão como manteiga». Algum tempo depois *Bem-Dyab* voltou-se novamente para seu filho e perguntou-lhe a mesma cousa. — «Os cavallos negros» respondeu o filho. — «Está bem, avancemos para os terrenos pedregosos e não teremos nada a temer; os cavallos d'essa côr são como a negra do Soudan que não pôde andar descalça sobre as pedras.» *Bem-Dyab* mudou de direcção e os cavallos pretos distanciaram-se. Pela terceira vez *Bem-Dyab* perguntou: «E agora que cavallos veem na frente do inimigo?» — «Os lazões torrados e os baios escuros, disse-lhe o filho. — «N'esse caso, exclamou *Bem Dyab*, piquemos os nossos cavallos porque poderíamos ser alcançados se durante todo o verão não tivéssemos dado cevada aos nossos.»

Com respeito á idade em que os cavallos prestam melhor serviço, dizem: «Até aos 7 annos para meu irmão, dos 7 aos 14 para mim, e dos 14 em diante para o meu inimigo.»

Os cavallos devem ter em resumo: quatro cousas largas, quatro cousas compridas e quatro cousas curtas. As quatro cousas largas devem ser o frontal, o peito, a garupa e os membros; as quatro cousas compridas, o pescoço, os raios superiores, o ventre e a garupa, e as ultimas são os rins, os cascós, as orelhas e a cauda.

Os cavallos devem tomar: do javali, a coragem e o comprimento da cabeça; da gazella, a graça, o olhar e a bocca; do antilope, a viveza e intelligencia; do avestruz, o pescoço e a velocidade; da vibora, o pouco comprimento da cauda.

As variedades d'esta raça encontram-se na Argelia, em Tunis e em Marrocos.

Na Argelia apparece esta raça em Constantina e em Argel, sendo aqui em menos quantidade. Os de Constantina apresentam maior altura, melhores membros e são mais harmonicos que os de Argel.

As variedades principaes na parte Occidental, no Sahará Algeriano são trez: *Haymour*, *Bon-Ghareb* e *Merizigne*. Os primeiros são os mais appetecidos; teem bella conformação e são muito ligeiros, e geralmente de côr baia. Os segundos teem uma grande corpulencia, correm por muito tempo sem se fatigarem, mas são menos velozes que os primeiros; são geralmente brancos. Os terceiros teem menos corpulencia e fundo que os primeiros, mas são muito sobrios. São procurados pelos simples cavalleiros que teem grandes caminhos a percorrer e longas fadigas a supportar. Teem geralmente a côr ruça.

O *cavallo de Tunis*. Apresenta uma altura variavel entre 1<sup>m</sup>,38 a 1<sup>m</sup>,48, os apurmos em geral defeituosissimos, o que dá em resultado ser um mau cavallo de sella, apesar da sua grande energia e resistencia.

O *cavallo Marroquino*. Está hoje em plena decadencia e apresenta defeitos que o tornam peor que o cavallo de Tunis.

Existem ainda na Africa cavallos no estado selvagem, em muito pouca quantidade, não sendo os seus caracteres conhecidos.

A variedade do norte d'Africa de que se tratou foi classificada raça africana por Sanson que a não inclue na raça asiatica.

## America

Em varias regiões da America existe grande numero de cavallos no estado selvagem quasi todos descendentes da antiga raça andaluza.

A America exporta hoje grande quantidade de cavallos, em média 50:000.

A Inglaterra recebeu da America em 1901, dez mil cento e sessenta e oito cavallos de serviço. A Belgica recebe tambem annualmente uma grande porção.

Na America meridional é onde se encontram em maior quantidade cavallos descendentes da raça andaluza e são conhecidos pelos nomes de *mustangs*, no Norte e *cimarrones*, no Sul. Apresentam, como quasi todos os cavallos selvagens, os seguintes caracteristicos: são muito vigorosos, muito resistentes, de estatura media, e ordinariamente de côr baia, castanha, ou baia torrada, teem a cabeça e os membros mais grossos e o pescoço e as orelhas mais compridas que os cavallos domesticos.

No Mexico, ao sul da America Septentrional, existem porém cavallos, que, tambem provenientes da raça hespanhola, apresentam comtudo caracteristicos dos mais bellos exemplares d'esta raça, não são porém, devidamente aproveitados. Os seus caracteres são segundo Audubon: cabeça grossa, e com uma proemi-

nencia consideravel no meio do frontal, crina espessa e em desordem cahindo até ao peito, a cauda pouco farta mas comprida, chegando a arrastar no chão, peito amplo, membros finos e nervosos, cascos excellentes, são muito vigorosos e resistentes.

Na America existem ainda e em grande quantidade os meio sangue e os puro sangue inglez sendo as principaes coudelarias as existentes no estados de Tenessee e de Kentuchy. Os puro sangue teem talvez mais resistencia que os creados em Inglaterra, devido, além de outras causas, ao clima mais secco da America do Sul. Existem tambem os *polo poneys* creados em Texas e no Colorado e formados com o puro sangue inglez e os pequenos poneys indianos denominados *bronchos*.

A republica Argentina é de toda a America onde se cuida com maior disvelo da producção cavallar, chegando, em 1906, a existirem 5.600:000 exemplares. Existem ali as seguintes raças: *Hunter* ou cavallo de caça inglez (3), *Hackney* (4), *Iorkshire* (3) *Anglo-normando* (2), *Hackney poney* (3), *Norfolk* (1), *Percheron* (2), *Clydesdale* (3).

As diferentes coudelarias indicam os seus productos com uma pequena marca a ferro, n'uma das taboas do pescoço, debaixo das crinas, e marcam n'este sitio, para que as pelles não fiquem nutilisadas.

Os cavallos argentinos são vulgarmente conhecidos pelo nome de *«platas»*.

A raça mais apreciada nos Estados Unidos é a dos trotadores pacers), posto que não deva ser este o seu verdadeiro nome (Sinonof. pag. 288), por isso que a maior parte d'elles são os que os francezes chamam *ambleurs* (4). Esta raça é proveniente do ruzamento do sangue inglez, hollandez e do *mustangs* sendo os mais notaveis os de *Narrangansett* em Rhode Island; hoje é conservada á custa do meio sangue e do puro sangue inglez. A sua altura varia entre 1<sup>m</sup>,54 a 1<sup>m</sup>,64. A Austria, a Allemanha e a Inglaterra compram grande numero d'estes cavallos que são considerados como cavallos de turf.

Como cavallos de tiro pesado (*draught-horses*) existem os exemplares mais importantes em *Vermont* e *Conestoga* que são provenientes do puro sangue inglez e das raças de tiro inglezas; além da raça *percheron* que é alli muito apreciada, existindo mesmo algumas coudelarias onde só ella é cultivada. Os primeiros são criados no estado de Vermont e alcançam a altura maxima de 1<sup>m</sup>,70, membros fortes e relativamente curtos, são muito

(1) Vidé livro «Raças Cavallares», pagina 18.

(2) Esta raça será descripta quando se tratar da França.

(3) Esta raça será descripta quando se tratar da Inglaterra.

(4) A traducção é *furta-passo*, andamento do cavallo no qual o peso do rpo é constantemente transportado pelos dois pés pertencentes ao mesmo pede lateral.

resistentes e rapidos, côr baia torrado, e raras vezes alazã. Os segundos criados na Pensylvania, são mais fortes que os de Vermont, a sua altura attinge 1<sup>m</sup>,78, são ordinariamente baios ou baios torrados e muitas vezes ruços rodados e ainda, mas muito raras vezes; castanhos rodado.

No Canadá, a população cavallar que era pouco distincta achase hoje em grande parte melhorada pelo puro sangue inglez. O famoso saltador *Conspirateur* detentor do record do mundo no salto em altura, é um 1/2 sangue canadiano. Canadiana é tambem a egua *Blue Girl* de M. Henry Leclere, notavel saltadora. (La Vie au Grand Air n.º 341 de 1905).

## Asia

A Asia, berço do cavallo arabe, hoje espalhado por todas as partes do mundo, é tambem habitada por cavallos no estado selvagem, apresentando diversas variedades que segundo Alix (pag. 586) se podem dividir em *Tarpan*, *Muzin*, *O cavallo das stepes* e *o cavallo nu*.

*Tarpan*. Vive em grande quantidade na Mangolia, no deserto de Gobi e nas montanhas ao Norte da India. A sua estatura é mediana, pescoço delgado e muito comprido, cabeça relativamente espessa e acarneirada, orelhas ponteagudas inclinadas para a frente, olhos pequenos, vivos e mostrando desconfiança, pella-gem espessa ondulada no estio e muito comprida no inverno, crina curta e farta e ondulada tambem. A côr da pelagem varia segundo as estações, no verão é castanha, ou castanho maduro e no inverno torna-se muito clara quasi branca. São difficeis de domar, ficando sempre ariscos e desconfiados.

*Muzin*: Os muzins são cavallos domesticos tornados livres e que vão formar rebanho com os tarpan.

*Cavallo das steppes ou tartaro*: que existindo tambem no estado selvagem é comtudo perfeitamente domesticavel. Parece, segundo Brehm, ser descendente da raça arabe. E' forte, resistente e depois de convenientemente domado é empregado como cavallo de sella prestando excellentes serviço. O leite das eguas deixa-se fermentar e constitue, para os Tartaros, uma bebida excellente e que corresponde para elles ao nosso vinho.

Estes cavallos apresentam uma altura variavel entre 1<sup>m</sup>,48 a 1<sup>m</sup>,54, cabeça curta e acarneirada, pescoço ás avessas, crinas compridas, chegando quasi á ponta da espadua, dôrso e garupa direita, a cauda inserindo muito alta, membros fortes com musculos e tendões muito bem desenvolvidos, os cascos duros e solidos, côr alazã mais ou menos clara.

*Cavallo nu*: Este cavallo encontra-se no Afghanistan, é de estatura media e tem o corpo completamente desprovido de pellos e crinas, não lhe podendo ser collocado qualquer arreio por isso que se fêre com a maior facilidade.

Como já se deixou dito a principal raça é a *arabe* cujos caracteres não são aqui descriptos por já o estarem no livro, de que este é appendice, a paginas 15.

## Oceania

Na Nova Galles do Sul e na parte meridional da Australia existem ainda cavallos no estado selvagem, que foram importados do Cabo da Boa Esperança e da India; apresentam como principaes caracteres o peito estreito, dorso delgado, garupa muito descahida e são muito fracos.

Na Australia existiram primeiro alem dos cavallos do Cabo os de Valparaiso. Pelos inglezes foram-lhe enviados os seus productos que melhoraram sensivelmente aquellas raças. O clima e o solo da Australia são muito proprios para a criação cavallar, e os cavallos importados multiplicam-se rapidamente produzindo enormes rebanhos semi-selvagens, eguaes aquelles que se encontram nas pampas e savanas (bosques) da America. Mas como estes cavallos semi-selvagens ou *bush-horses*, proveem d'uma outra origem, principalmente dos mustangs e cimarrones, que, como disse ao tratar da America, são de origem hespanhola. Os *bush-horses* são melhores, teem uma altura media de 1<sup>m</sup>,60, são vigorosamente construidos teem os membros fortes, as crinas compridas, são pouco doces e teem um temperamento muito energico.

Alem dos *bush-horses* existem na Australia muitas coudelarias com o sangue inglez cujos productos são muito apreciados na America.

## Allemanha

Segundo as ultimas estatisticas o numero de cavallos existentes na Allemanha aproxima-se a quatro milhões (8,25 % do numero de habitantes).

As coudelarias (*Hauptgestüte*) mais importantes do estado são as de *Trakchmen*, (situada perto de Eydtkuhnen — Prussia Oriental) *Graditz* e *Beberbeck*, havendo muitissimas da industria particular que as excedem em producção e não desmerecem na qualidade.

Os depositos de garanhões (Langdestüte) possuem perto de dois mil cavallos.

Na Allemanha pode-se talvez dizer que não existe hoje um typo

perfeitamente defenido de raça, pois que os seus productos mais apreciados, os cavallos de *Trakchmen* ou *Ost-preussen*, possuem 50 % de puro sangue inglez, 25 % de sangue arabe e 25 % de sangue indigena (*lituanien*).

Os de *Graditz* possuem unicamente sangue inglez e os de *Beberbeck* quasi as mesmas porporções de sangue que os de *Trakchmen* abundando talvez mais o sangue inglez.

Os cavallos de tiro pesado são quasi exclusivamente importados da França, da Belgica e da Inglaterra havendo comtudo ainda alguns productos em *Sleswig-Holsteien* e alguns restos pouco importantes das raças indigenas primitivas. Estas variedades denominam-se *raça lituana* que apresentava primitivamente exemplares pequenos, d'uma bella apparencia, cabeça relativamente grande e pescoço curto. Hoje, com a introduccão do sangue inglez e arabe apresenta exemplares de 1/2 sangue inglez e 25 % de sangue indigena. Todavia apesar de todos os esforços ainda não se encontram productos de boa qualidade. As garupas são um pouco defeituosas, as cabeças grossas e seccas, o dorso um pouco comprido, os curvilhões muito pouco afastados.

Na Baviera encontram-se os cavallos de *Pinzgau* que adeante se descrevem, representando o typo do cavallo occidental. Na aldeia de *Feldmoching*, perto de Munich, tem-se conservado um typo de cavallo perfeitamente opposto, isto é, o typo oriental.

O cavallo de *Trakchmen* tem approximadamente de altura 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,70, uma construcção forte e harmonica; é docil e é muito apto para o serviço militar, resistente e muito rapido. E' um 1/2 sangue anglo-arabe. Para distinguirem os cavallos d'esta coudelaria marcam-nos na perna direita com um ferro em fórma de ramo de haste de alce. Os cavallos pertencentes a particulares, productos de garanhões sabidos d'aquella coudelaria, são marcados na mesma perna com uma corôa arredondada na base.

Na Prussia Occidental os filhos de garanhões do estado são marcados com uma corôa limitada na base por uma linha horizontal.

Em Wurtemberg a producção cavallar resulta da união dos typos orientaes com uma fraca mistura d'anglo-arabe e trakchmen.

Os cavallos de *Sleswig-Holstein*, são cavallos de tiro muito semelhantes aos dinamarquezes, sendo muitas vezes vendidos como taes. A oeste de Holstein apparecem tambem cavallos de tiro de bella conformação.

Existem ainda na Allemanha os cavallos *hanovrianos* e *oldembourgueses* que tambem são muito proprios para tiro. Os primeiros são productos do sangue indigena com o puro sangue inglez; são pesados e fortes e o seu principal defeito é a lentidão do seu desenvolvimento que só é perfeito dos 6 para os 7 annos. Os segundos são productos dos cavallos indigenas com o meio sangue inglez, são menos nobres que os hanovrianos, mas maiores e mais fortes, a sua altura varia entre 1<sup>m</sup>,75 a 1<sup>m</sup>,85. A cabeça tem o

chanfro recto, ou ligeiramente curvo, o pescoço d'um comprimento medio, um pouco largo mas muito elevado, o peito amplo, o garrote baixo, o dorso comprido, a garupa arredondada, a cauda inserindo muito acima, os membros solidos mas os cascos largos e frageis, a musculatura em geral bem desenvolvida, são doces e desenvolvem-se rapidamente.

### Austria-Hungria

O numero de cavallos da Austria-Hungria é proximo de 3.600:000 (10 por cada 100 habitantes) dos quaes perto de dois milhões pertencem a Hungria na parte do imperio que confina com a Russia.

A maior parte dos cavallos indigenas da Austria são da mesma origem oriental dos cavallos russos e semelhantes a elles pela sua pequena estatura, variavel entre 1<sup>m</sup>,24 a 1<sup>m</sup>,50, as suas formas angulosas e seccas, pouca força junta a uma energia e resistencia extraordinaria em corpo tão mesquinho.

Na Bohemia e na Austria propriamente dita, os caractéres dos cavallos mudam; tem maior altura e outra conformação. Na Bohemia conservam quasi intactos os caracteristicos dos cavallos hespanhoes d'onde descendem, sendo fortes, de grande altura e destinados ao serviço de tiro. Os melhores são os de *Chrudin*, que descendem não só de variedade andaluza, mas tambem da ingleza, da de Mecklemburgo e de Holstein.

Na região de *Salzburgo*, na *Styria*, *Corintha* e *Tyrol*, dominam os cavallos da variedade *Pinzgau* cuja estatura varia entre 1<sup>m</sup>,65 a 1<sup>m</sup>,70, a cabeça é característica, pesada, carnuda, olhos pequenos, pescoço curto e largo, garrote baixo, as espaduas seccas, o dorso comprido e ligeiramente sellado, garupa descabida e dupla, a cauda inserindo muito abaixo, membros vigorosos, cascos largos e nada frageis. A côr é ordinariamente tigrada, malhada, preta ou baia com grandes manchas brancas nos lados e na garupa, não são raros os cavallos ruços, com a cabeça, os membros, a crina e a cauda preta.

Entre as raças indigenas figuram os *poneys* creados na *Dalmacia* e nas ilhas de *Veglia*. Os pequenos cavallos das montanhas, membrudos e resistentes, e conhecidos pelo nome de *huzulen*, de que a altura varia entre 1<sup>m</sup>,24 e 1<sup>m</sup>,35, são creados nos Carpathos e em Bukovina e nas partes limitrophes da Galicia.

Cultivam tambem a raça ingleza e possuem cinco grandes coudelarias do Estado situadas em *Kisber*, *Babolna*, *Mezôhégyes*, *Inezôhégyes* e *Fogaras*.

Na primeira é aproveitado o puro sangue e o 1/2 sangue inglez. Tendo em tempo adquirido em Inglaterra os puro sangue «*Clincher*», «*Valois*», «*Frenhil*», «*Amaté*», etc. Actualmente exis-

tem 13 puro sangue. Os productos são vendidos dos oito aos dez mezes e só aos proprietarios do paiz, com a obrigação de os não venderem para o estrangeiro.

Na segunda conservam a raça arabe pura ou meio sangue arabe, sendo uma parte dos ganhões importados do oriente. Existem actualmente oito ganhões arábes e 150 eguas. O ferro com que marcam os productos é um B com corôa real.

Em *Mezôhégyes* perpetuam tres ramos muito importantes denominados *gidrans os grandes nonius* e os *pequenos nonius*, sendo estes ultimos d'antiga origem anglo-normanda.

Os *gidrans* é uma especie de cavallo anglo-arabe com uma altura media de 1<sup>m</sup>,58.

Os *grandes e pequenos nonius*, constituem duas raças de tiro de grande e media altura.

Em *Inezôhégyes* criam o 1/2 sangue inglez, e é a mais importante das coudelarias da Hungria. As eguas e poldros vivem em paddocks, sendo os poldros desmamados aos seis mezes e separados os sexos ao anno. O ferro com que marcam os productos é um M com corôa real e um numero.

A coudelaria de *Fogaras*, de recente criação, foi fundada para melhorar a raça montanhesa da Transylvania.

Alem d'estas coudelarias do Estado, existem muitas particulares, onde se produzem cavallos de puro sangue e principalmente meio sangue inglez e arabe.

Possuem ainda duas coudelarias reaes, sendo uma em *Lippitza*, nas proximidades de *Trieste*, em que os productos são descendentes da raça hespanhola e de reproductores arábes. Os cavallos d'esta coudelaria são marcados com um L na face esquerda; a sua altura não excede em geral 1<sup>m</sup>,60, os membros são seccos e fortes, tem uma resistencia extraordinaria, predomina a côr ruça. A outra coudelaria é situada em *Kladrub*, na Bohemia, que conserva o genuino typo hespánhol, produzindo magnificos exemplares de tiro.

Na Hungria os productos nascem de setembro a maio, com excepção dos puro sangue que só nascem até janeiro. Em maio ou junho faz-se a classificação dos ganhões e os outros são castrados e vendidos depois.

A Hungria exporta para a França muitos cavallos que são comprados em grande numero pelas companhias de trens parisienses. Assim, em 1905 a companhia L'Urbaine tinha novecentos cavallos húngaros dos sete mil que constituem o seu effectivo. (Comte Cominges, pag. 471). Em 1898 uma commissão japoneza comprou em Balbona oito ganhões, todos alazões.

### Belgica

Todos os cavallos pertencem, segundo Sanson, á mesma raça que poderá chamar-se *belga*, mas com muitas variedades, sendo



as principaes a *flamands* e *ardenaise*. A primeira existe nas regiões baixas, a segunda nas regiões montanhosas.

O cavallo *flamand* é um dos maiores e mais pesados cavallos de tiro. Com uma conformação massiça, uma altura de 1<sup>m</sup>,75 a 1<sup>m</sup>,82, cabeça muitas vezes direita no chanfro e muito pequena em proporção com o corpo, o pescoço pelo contrario é grosso, espesso, largo e curto, o garrote é baixo (mais baixo que a garupa), o dorso tambem baixo e sellado, a garupa curta, larga, dupla e descahida, com a cauda inserindo muito abaixo, o peito amplo, as espaduas direitas, carnudas e muitas vezes carregadas de gordura. As pernas são muito bem construidas, musculosas e robustas, os membros anteriores teem a musculatura mais fraca, os joelhos um pouco estreitos e muito chatos, as canellas compridas e delgadas, as ranilhas direitas e curtas, os cascos largos. O temperamento é brando, os andamentos lentos, tornando-os proprios para os trabalhos a passo. Teem um crescimento rapido, podendo começar a trabalhar logo aos dois annos. O seu principal centro de producção é nos arredores de Bruges e de Gand.

O cavallo *ardenais* — E' o melhor cavallo, sendo muito apreciado não só no paiz como no estrangeiro, para onde tem grande exportação. O seu principal centro de producção é em Luxemburgo. Apresentam o mesmo typo do cavallo *flamand*, sendo comtudo mais baixos, variando entre 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,65, com uma construcção mais concentrada e mais harmonica; os membros são mais seccos, mais solidos e dotados d'uma musculatura bem desenvolvida. E' mais vivo e tem movimentos mais rapidos, trota com facilidade, servindo não só para os trabalhos da agricultura, mas tambem para o serviço de tiro.

## Dinamarca

E' muito pequena a sua producção cavallar e quasi que sem typo ou raça definida. Tem origem nos cavallos hespanhoes, turcos, marroquinos e egypcios que foram para alli importados para a coudelaria Real estabelecida em *Frederiksbourgo* (perto de Copenhague). Estes cavallos eram marcados n'uma das pernas com uma inicial e na outra com a data do nascimento.

Onde se produziam melhores cavallos era em Sleswig Holstein, hoje anexada á Prussia, havendo ainda alguns exemplares na Jutlandia, que apresentam os seguintes caractéres: altura entre 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,70, construcção forte e bem proporcionada, peito e tronco em geral largos, dorso comprido e forte, garupa arredondada, ligeiramente descahida e algumas vezes dupla, a cabeça de grandeza media, tem ordinariamente o chanfro recto, olhos gran-

des, pescoço duro e carnudo, a crina, a cauda e os machinhos compridos, membros robustos e musculosos, ranilhas curtas, os cascos solidos, vigorosos energicos, muito resistentes e doceis, passo curto e levantado, trote excellente, o que lhes dá magnifica aptidão para o serviço de tiro a que são destinados.

Em *Seeland* e em todas as outras ilhas da Dinamarca, os cavallos são mais pequenos, d'uma construcção mais concentrada e membruda, o pescoço curto e grosso, a cabeça larga e uniforme (apertando rapidamente para o focinho).

Em algumas regiões do littoral encontram-se pequenos cavallos vivendo em estado semi-selvagem, semelhantes aos poneyes da Islandia. Estes poneyes chegam a attingir a altura de 1<sup>m</sup>,20 a 1<sup>m</sup>,24.

## França

Existe em França uma grande quantidade de cavallos dos quaes se descrevem as principaes variedades:

*Cavallo Limousin*. — Que occupa hoje um dos primeiros logares entre os cavallos finos francezes, é empregado como cavallo de guerra na cavallaria ligeira. São produzidos nos departamentos de Haute Vienne, de Creuse e Corrèze, sendo no primeiro onde se encontram os melhores exemplares.

Os seus caractéres são semelhantes aos do cavallo berbére, o que se explica pelas infusões do sangue arabe, altura pouco elevada, 1<sup>m</sup>,50 a 1<sup>m</sup>,58, magnificas formas muito semelhantes ás do hunter ligeiro, com uma rusticidade e uma longevidade a toda a prova, teem um bom esqueleto, soberbo garrote, um galope baixo e facil, um trote de espaduas e não de joelhos, bellos pescoços, cabeça secca e quadrada, a cauda inserindo muito distinctamente, um peito profundo, são finos, soffredores, sobrios e rusticos e com notaveis aptidões para o salto. São verdadeiros cavallos de sella e algumas vezes podem servir para tiro ligeiro. As côres mais espalhadas e as melhores são o ruço (mosqueado) e o alazão. Os creadores mais importantes são MM. Neuville em Magnac-Bourg, Noualhier em Berneuil, Pelly em Verneuil, Vandeuil em Dorat, Dumont Saint Priest em Bosseuil, Visconde de Curel perto de Neuville, Visconde de Causans em Evaux, Baudon de Mony em Ayat-le-Res, Bellabre em Geneystouse. O preço dos poldros que ordinariamente são vendidos aos tres annos e meio, varia entre 900 e 1:200 francos. Os de Corrèze são mais pequenos. N'esta região é muito importante a creação de burros e de gado mular. Os cavallos de Creuse teem os mesmos caractéres que os de Haute-Vienne sendo comtudo menos distinctos, mais compactos e mais naturalmente aptos para conduzir pesos. *La Souterraine* é o melhor centro de producção.

Cavallo *Auvergnal*. — Que difere do antecedente por ser menos elegante sendo, segundo Gayot uma degeneração da variedade Limousin; tem a cabeça e o pescoço comprido, as costellas pouco salientes, a garupa mais curta, mais angulosa, com os rins mal ligados e mais descahida, os membros posteriores mais curtos, são ordinariamente fechados de traz e tem as quartellas curtas. Os seus principaes centros de producção são em Cantal e Puy-de-Dome.

Cavallo *Corlay*. — Na Bretanha criam um typo de cavallo de sella denominado cavallo de Corlay, que sendo produzido no meio das charneças é comtudo um cavallo com muito fundo, energia, resistencia e velocidade, sendo rustico e sobrio. A sua altura não excede 1<sup>m</sup>,55, é muito harmonico, cabeça bella e expressiva, pernas nervosas e seccas, cascos duros e perfeitamente bem conformados, trotando bem e galopando rapido apesar do seu peso. Este cavallo era obtido antigamente com o cruzamento do puro sangue inglez com o bidet-breton, mas os creadores muito apaixonados de corridas, continuaram a avançar no sangue d'uma fórma exagerada o que lhes occasionou bastantes decepções. Hoje são produzidos com o cruzamento do sangue Norfolk.

Cavallo *Navarrin*. — Originario dos Baixos Pyreos é descendente, segundo alguns auctores, do cavallo andaluz, de cujos caracteres já hoje quasi nada existe, dando lugar ao cavallo denominado *bigourdan* proveniente do cruzamento com o sangue inglez que foi o primeiro que produziu melhores resultados sendo, no entanto, muitas vezes falho de boas qualidades. O cavallo *bigourdan* apresenta os seguintes caracteres: a altura chega a attingir 1<sup>m</sup>,60, a cabeça é larga no frontal sendo comtudo mais comprida que a do cavallo inglez, o garrote é saliente, garupa comprida e horisontal, costellas achatadas, membros compridos e delgados, articulações estreitas e muito sujeitas a taras.

O garanhão anglo-arabe tambem foi introduzido como melhorador de fórma que o sangue inglez deixasse de predominar.

Existem hoje tres grandes centros de producção, a saber: *Bidache* onde se criam cavallos com magnifico esqueleto e grande altura e onde os melhores poldros são comprados pelos creadores de Oeste que os revendem como garanhões em Tolouse; depois *Oloron* e a planicie de *Nay*.

A titulo de curiosidade indicar-se-hão os diferentes typos que foram aproveitados como melhoradores da variedade primitiva e são pela sua ordem: arabe puro; puro sangue inglez; puro sangue anglo-arabe; anglo arabe; hunters inglezes; cobs ou poneys inglezes; hespanhoes de sella; hespanhoes carrossiers; hespanhoes da Navarra; meio sangue limousin; mecklembourgueses; meio sangue normando; e meio sangue anglo-arabe que é o que ainda hoje existe á custa do qual é muito apreciada, attendendo aos bons re-

sultados produzidos e que faz com que vão tendendo a approximar-se dos cavallos dos Altos Pyreus, que se vão descrever, sendo comtudo mais fortes, tendo mais estofo e estando mais perto do sangue arabe, são menos nervosos e menos impressionaveis. A remonta franceza adquire bastantes exemplares.

Ha pouco foi fundada em Pau uma sociedade para dirigir a producção do cavallo de  $\frac{1}{2}$  sangue.

Cavallo *Tarbais*. — A planicie de Tarbes, nos Altos Pyreus, é admiravelmente irrigada e cada aldeão é um criador apaixonado e convencido, vendo-se por toda a parte pequenos rebanhos de tres e quatro poldros de puro sangue ou de meio sangue, sendo muito difficil de comprar bons cavallos de quatro ou cinco annos pois que são vendidos para o deposito de garanhões que ali existe. Encontram-se muitos poldros de puro sangue inglez que se pagam muito caros, mas a sua producção augmenta sem cessar e portanto os preços e as qualidades diminuem, porque existe ali a plethora. Os seus preços variam actualmente entre 600 e 3:000 francos.

Existem tambem os poldros destinados a garanhões procurados por creadores especiaes cujo preço varia entre 1:100 a 2:000 francos. Os poldros destinados á remonta que são vendidos a 500 francos.

Os cavallos de Tarbes são tambem descendentes do *bigourdan*, mas existe em grande quantidade o  $\frac{1}{2}$  sangue anglo-arabe dando productos muito rusticos, sobrios, resistentes, finos, constituindo o verdadeiro typo do cavallo de cavallaria ligeira e que são em grande numero adquiridos para o exercito francez. Os melhores exemplares são obtidos em Bagueres, Lourdes e Vie.

Ultimamente foram adquiridos para o nosso exercito alguns exemplares de cavallos d'este typo, que foram distribuidos aos regimentos de cavallaria n.ºs 2 e 4 para experiencia. A não ser um que apresenta maior numero de linhas do cavallo arabe todos os outros parecem um pouco defeituosos apresentando, comtudo, os caracteres da sua proveniencia. De resto não se deve concluir por estes cavallos das qualidades do typo da região porque ao preço porque foram comprados devem ser de refugio.

Cavallo *Gersois*. — Com menos sangue que o *tarbais* tem um temperamento menos nervoso e o seu ensino é mais facil e rapido. Em Gers é muito apreciada a creação do cavallo, mas principalmente do cavallo de serviço, do trotador atrelado, interessando-lhes principalmente as corridas de trote.

A natureza excepcional das pastagens em terrenos accidentados, dá aos productos de Gers magnificos cascos e uma construcção notavel em musculos, em tendões e em ossos. Esta força do esqueleto encontra-se nos poneys d'esta região. O sangue normando e o hackney tem produzido magnificos exemplares.

Em Gers estão produzindo desde 1892 um typo de cavallo proveniente do cruzamento do gersois com o hackney, dando productos de pequena altura mas muito fortes e resistentes.

Cavallo *Ariegeois*. — Os cavallos d'este typo são angulosos e deselegantes e apresentam todos os caracteres do typo das montanhas onde são creados; a sua altura é pequena e varia entre 1<sup>m</sup>,45 a 1<sup>m</sup>,50 a cabeça e o pescoço comprido e delgado o garrote baixo e a garupa descahida, os membros anteriores são esquerdos e são muito fechados de traz, o peito é muito estreito, teem grande agilidade e são robustos, energicos e resistentes. Encontram-se estes cavallos em Haute-Garone, Gers, Tarn e Garone-Tarn.

Cavallo *Cerdan*. — Originario da Hespanha, apresenta os caracteres do cavallo andaluz, a côr é geralmente preta, chanfro direito, pescoço rodado, peito amplo, garrote baixo, garupa dupla, membros solidos e n'isto differem muito dos andaluzes, magnificos cascos. São creados na Cerdanha e adquiridos muitas vezes para Hespanha e pelo deposito de remonta francez d'Agen. Em Ró par Saillagouse existe creação de cavallos puro sangue inglez.

Cavallo *Landais*. — Nascido nos departamentos de Landes, é muito sobrio, tem uma altura variavel entre 1<sup>m</sup>,10 a 1<sup>m</sup>,30, chegando hoje a attingir 1<sup>m</sup>,52 devido a alguns crusamentos com o sangue oriental, tem a cabeça pequena e quadrada, olhar vivo e intelligente, garrote saliente, peito estreito e garupa descahida e os membros fracos. Tambem tem sido cruzado com o 1/2 sangue anglo arabe o que tem produzido alguns exemplares com a altura de 1<sup>m</sup>,49 a 1<sup>m</sup>,56 com excellentes membros, tendões largos e de boa tempera, magnificos trotadores e com um galope perfeito, tendo comtudo ainda o defeito da região dorso lombar ser um pouco fraca posto que curta, a garupa curta, a cauda inserindo muito acima, cabeça bem conformada e um bom esqueleto. *La Chalosse* de que a capital é *Saint Sever* é o melhor centro de producção.

Cavallo *Medocain*. — Natural do departamento de Gironde, resultante segundo Sanson, do crusamento do garanhão inglez com a raça indigena, é ainda hoje, salvo pequenas excepções, um animal mais que mediocre, com um organismo muito exigente para os recursos da localidade. Apresenta uma cabeça pesada e empastada, pescoço direito, garrote baixo, rins compridos, garupa curta, ventre volumoso, membros fracos, articulações delgadas e apurmos irregulares.

Comtudo existem alguns creadores cujos nomes são M. M. Lauton, Guidon, Constant, Calvet, Lestrage, Allard, Pierre, Souet, que criam bons productos provenientes do sangue inglez.

O principal centro de producção é Lesparre.

Cavallo *Camargue*. — Descendente como os anteriores do cavallo oriental, existe n'um estado semi-selvagem, a sua altura não excede 1<sup>m</sup>,34, côr sempre ruça, cabeça bem ligada mas um pouco grossa, olhar vivo, pescoço comprido e delgado, garrote bastante elevado posto que as espaldas sejam direitas e curtas, rins compridos e mal ligados, garupa curta e descahida, membros fracos, pé solido e muitas vezes palmicheio.

Cavallo *Corse*. — Este cavallo pouco ou nada differe do cavallo Camargue, sendo como elle, descendente do sangue oriental, tem, porém, as côres preta ou alazã, baia e raras vezes ruça.

Cavallo *Bidet-breton*. — Natural da Bretanha, um dos pontos da França mais proprios para a producção do gado cavallar, apresenta os seguintes caracteres: cabeça quadrada, curta, com o chanfro recto expressiva, pescoço curto e rodado, garrote bem sahido, rins bem ligados, garupa um pouco curta e obliqua, membros secos, curvillhões largos e muitas vezes fechados. A altura maxima que attingem é 1<sup>m</sup>,50, são sobrios, rusticos, vigorosos e doceis. Estes cavallos teem sido crusados com o sangue inglez devendo antes tel-o sido com o arabe, segundo diz Sanson.

Cavallo *Morvan*. — Este cavallo oriundo dos departamentos de Sãone, Loire e Nieire era d'um typo perfeitamente asiatico que hoje quasi desapareceu por completo para dar logar ao cavallo denominado *Nivernais* em que os paes são do typo normando e as mães nivernaises. Todos estes cavallos são muito rusticos, pouco impressionaveis e teem muito fundo, attingem por vezes 1<sup>m</sup>,64 de altura, a côr ruça é a menos espalhada, sendo estes porém os melhores exemplares; teem velocidade no trote, mas não possuem as boas espaldas, nem a caixa thoracica do Irlandez, teem muitas vezes a cabeça pesada e as espaldas empastadas. Esta variedade apresenta uma certa aptidão natural para o galope, aptidão desenvolvida ultimamente pelos crusamentos com o 1/2 sangue e que se pode temer desapareça dia a dia por causa da predominancia do garanhão trotador. Os pés são bons. Actualmente estão crusando alem do 1/2 sangue inglez com normando, percheron e norfolk sendo estes unicamente destinados a tiro.

Cavallo *Charollais*. — Nos departamentos de Sãone e Loire, encontra-se esta variedade de cavallos, quasi sempre do typo carrossier, sendo as espaldas e o thorax um pouco melhor do que nos nivernais. O puro sangue é pouco empregado, como melhorador, tendo ultimamente experimentado trotadores russos, sem que se possa por emquanto determinar quaes os resultados obtidos.

Nos departamentos visinhos de Sãone e Loire, isto é, em Cher e Allier, criam-se, no primeiro: cavallos mais pequenos que os charollais e são provenientes do crusamento com hackneys do Nor-

folk e puro sangue e  $\frac{1}{2}$  sangue anglo-normando, sendo muito raros os cavallos de sella. Em Allier empregam muitas vezes o  $\frac{1}{2}$  sangue como garanhão. A maior produção é em Cher e Allier.

Cavallo *Cauchois* conhecido tambem por *bidet-normando*. — E' natural de Caux, nas proximidades da Mancha entre a embocadura do Sena e o Cabo Hogue; apresenta a cabeça curta e quadrada, o frontal largo e quasi plano, chanfro direito e um pouco concavo, as narinas bem abertas, as orelhas pequenas, os olhos grandes e inteligentes, a garupa forte quasi horisontal, o garrote espesso, o dorso curto, os membros bem musculados, largos e aprumados, altura entre 1<sup>m</sup>,48 e 1<sup>m</sup>,50, cõr ruça, ruço rodado, ruço avinhado e baio. E' muito sobrio, muito resistente, muito rapido nos seus andamentos podendo fazer 60 a 80 k. por dia sem grande fadiga.

Cavallo *Anglo-normando*. — Este cavallo conhecido no mundo hippico pela designação de *meio sangue normando*, encontra-se espalhado por toda a Normandia. Proveniente do cruzamento do sangue normando com o puro sangue inglez e em menor escala com o hackney, nem sempre produz cavallos completamente isentos de defeitos, apresentando em geral membros frequentemente delgados e compridos, com fracos tendões e articulações estreitas, que não correspondem ao peso do corpo que teem a supportar. E por outro lado são muito lentos no seu desenvolvimento e não adquirem toda a sua força e crescimento antes dos sete annos. Quando muito proximos do sangue inglez são ás vezes galopadores, isto é, bons cavallos de sella, mas em geral, sendo a produção seleccionada para o trote galopam pouco e mal. Diz Comte de Comminges (Fermes e Chateaux n.º 2, de Outubro de 1905) «que quanto mais se apurar a raça normanda, tanto mais difficil será achar n'ella um cavallo de sella, e que em França se continuará por muito tempo a obter os melhores meio sangue para sella importando-os de Inglaterra, não obstante se houvesse procura, criação e produção adequada, se podessem obter bellos cavallos de sella para grandes pezos».

Segundo de la Fargue-Tauzia, ex-director da coudelaria do Pin (jornal acima citado, n.º 10, de Junho de 1906) o cavallo anglo-normando pode-se dividir em *trotador* e *carrossier*.

Diz que o fanatismo pelo trotador trouxe uma vantagem, que foi o exigir-se trabalho aos cavallos o que lhes dá qualidades; tem porem o inconveniente de não deixar crear o typo galopador, o typo cavallo de caça que a Normandia tão bem podia produzir e que assim obriga a França a ir comprar alem Mancha por rios de dinheiro. O *carrossier* anglo-normando tem falta de ensino e de *mise en condition*.

Os principaes caractéres do anglo-normando são em geral: altura entre 1<sup>m</sup>,55 e 1<sup>m</sup>,65, uma cabeça bem conformada, expres-

siva e bem ligada, pescoço comprido, bem musculado e bem sahido, garrote faltando lhe muitas vezes elevação e nitidez, rins um pouco compridos, costellas arredondadas, peito bem aberto, garupa horisontal, membros musculados, boletos fracos, a pelle fina guarneçada de pellos curtos, energia e distincção, temperamento lymphatico e sanguineo.

Os anglo normandos de Caen são especialmente destinados a tiro e poucos poderão ser aproveitados para sella. São algumas vezes conhecidos por *augeron*, *caennais* e *virois*, teem bastante altura, boas formas, bom corpo, garupa comprida, são comtudo ás vezes um pouco desharmonicos e os seus membros não correspondem ao seu volume, nem os seus andamentos á sua belleza. Os que attingem maiores proporções são os *augeron* sem terem comtudo muito sangue.

Uns pontos d'esta região são superiores a outros havendo bastantes coudelarias onde são creados cavallos para trote e outros de meio sangue e ainda de puro sangue. Alem dos cavallos atraz citados são criados tambem em Mortayne cavallos de tiro pesado.

Os trotadores que fornecem a maior parte dos garanhões francezes são objecto d'uma certa industria. O departamento da Mancha é dos mais importantes na produção, apresentando bons exemplares, principalmente em Isigny, onde se encontram cavallos grandes com pelle fina, membros seccos, com osso e sangue puro ou de meio sangue inglez. Em Hague encontram-se tambem exemplares distinctos, resistentes, tendo altura e sangue, havendo tambem o *petit huguais*, fino e resistente. Encontra se tambem o puro sangue e o meio sangue inglez.

Os cavallos de *Merleraut* attingem a altura maxima de 1<sup>m</sup>,60, a cabeça é bonita, quadrada, o chanfro direito, as orelhas geralmente compridas, mas bem collocadas, o pescoço igualmente comprido, direito e delgado, o garrote bem sahido, rins um pouco compridos mas bem ligados, a garupa boa, o thorax geralmente achatado e pouco profundo, os membros fracos, as articulações estreitas, as canellas e as ranilhas compridas, os tendões fracos, bom pé, os pellos e crinas finas e sedosas. São muito ligeiros, muito nervosos e muito adelgaçados devido á superabundancia de sangue inglez e do sangue oriental que tambem em tempo lhe foi introduzido como melhorador. Existem tambem em Merleraut coudelarias para a criação do puro sangue e do meio sangue inglez.

Cavallo *Percheron* (*pequeno percheron* ou *percheron postier*). — Apesar de Alix fazer distincção, aliás muito natural pela divisão seguida no seu livro, entre o *Gros percheron* e o *Pequeno percheron*, descrever-se-hão aqui ao mesmo tempo visto serem ambos originarios da mesma provincia, a *Perche* conhecida vulgarmente por *Perche aux bons chevaux* que comprehende os arrondissements de *Mortague* (departamento de l'Orne) arrondissement de *Nogent-le-Bottron* e uma porção dos de *Chartres*, *Dreux*

e *Châteaudun* (departamentos de Eure e Loir) a parte Oeste do arrondissement de *Vendome* (departamento do *Loir e Cher*) a parte Este dos arrondissements de *Mamers* e de *Saint-Calais* (departamento de *Sarthe*).

O antigo cavallo *percheron*, cuja côr era ruça, tinha a altura variavel entre 1<sup>m</sup>,54 a 1<sup>m</sup>,55. A sua origem, segundo dizem os creadores da região, vem do cavallo *Jean-le-Blanc* filho do garanhão arabe *Gallipoli* e d'uma egua indigena; *Jean-le-Blanc* morreu em 1856 com 32 annos de idade. D'um de seus filhos *Mignon* provem *Coco*, *Vieux Chaslain* e *Coco 2.º*; todos os grandes creadores da região, os *Tachant*, os *Pierrot*, os *Chamonards*, os *Vinault*, os *Fardonet*, etc., teem descendentes destes garanhões. Se se quizer procurar mais atraz a origem *percheron* vê-se que em 1760, todos os bons garanhões arabes, berbéres e orientaes que possuia a coudelaria de Pin, em grande numero foram postos á disposição de Mallart para o serviço da sua coudelaria de Coësme.

Em 1820 encontram-se ainda dois cavallos arabes *Godolphis* e *Gallipoli* padreado na mesma coudelaria. Não resta duvida que esta raça muito antiga soffreu a infusão dos sangues berbére e arabe.

Mas a sua superioridade provem do systema de criação, e da cuidada selecção; umas regiões da Perche, produzem os cavallos e outras criam-n'os. Os poldros são vendidos á desmama e recreados até aos 18 mezes, sendo n'esta data iniciados nos trabalhos dos campos até aos 3 annos. Bem alimentados e com este trabalho ligeiro, mas constante, os poldros desenvolvem-se e tornam-se muito docéis. Aos tres annos são submettidos aos duros trabalhos da debulha mas sempre com muito bôa alimentação até aos quatro ou cinco annos em que são vendidos para as cidades. Esta divisão da recreação tem a vantagem da treinagem se fazer progressivamente e do trabalho do cavallo ir pagando a alimentação. Como prova do valôr d'este typo de cavallos basta dizer que a companhia geral dos omnibus, procurou n'elle de 1855 a 1905, 65,31 % do seu effectivo, ou sejam mais de 120.000 cavallos. Nenhuma raça de tiro ligeiro em França ou no estrangeiro pôde rivalisar com ella, em força, ligeireza e energia, pois que reune estas diversas qualidades como o prova o rude serviço que fazem os cavallos de Paris. O *percheron* actual é maior, attinge de 1<sup>m</sup>,65 a 1<sup>m</sup>,70 e o seu pezo varia entre 550 a 650 kilos. Todas as suas proporções indicam força, fundo e velocidade, qualidades essenciaes no cavallo de tiro ligeiro. (Fermes et Chateaux n.º 5 — Janeiro 1906 — E. Lavalard.)

Os principaes caracteres do *petit percheron* são a cabeça grossa frontal muito largo, olho pequeno, vivo e intelligente, pescoço de uma largura media e coberto com crinas compridas e finas, o garrote bem defenido, dôrso e rins curtos, garupa arredondada e bem musculada, a ligação da cauda um pouco baixa, membros e articulações fortes, ranilhas curtas e são a maior parte das vezes de côr ruça.

O *gros percheron*. — E' ordinariamente de côr ruça, estatura variavel entre 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,65, a cabeça comprida e forte, com orellas igualmente compridas, ganachudo, olhar vivo, pescoço curto, mas bem musculado, garrote empastado, muito sellados, garupa arredondada e descachida, peito largo, costellas muito arredondadas, membros fortes, bem musculados, articulações largas e magníficos cascos.

Cavallo *Ardenmais*. — Este cavallo é, segundo Sanson, uma variedade da sua raça belga. Os seus principaes centros de producção são nos arrondissements de *Rethél* e *Vouziers*, dando productos aproveitaveis para sella e tiro ligeiro. Os seus principaes caracteres são: estatura de 1<sup>m</sup>,45 a 1<sup>m</sup>,50, cabeça curta, frontal largo e ganachas carregadas, pescoço largo, curto e guarnecido de fortes crinas rudes e grosseiras, garupa descachida, ancas salientes, membros fracos. São ordinariamente crusados com o sangue inglez.

O cavallo *Franc-Comtois* encontra-se nos departamentos de Doubs, do Jura, do Haute Saône e de l'Ain.

Os seus principaes caracteres são: altura 1<sup>m</sup>,50 a 1<sup>m</sup>,60, cabeça quadrada, frente larga e olhar vivo, o pescoço um pouco forte e curvo, garrote espesso e carnudo, peito muito musculoso e largo, dorso cylindrico, região lombar forte, garupa um pouco descachida, e os membros relativamente fracos para o pezo que teem de supportar.

O cavallo *Anglo-Poitevin*. — Resulta do crusamento da raça «poitevine» mais conhecida pelo nome de raça «mulassière» com o puro sangue inglez, normando e o anglo-normando «carrossier». Este cavallo, segundo Sanson, não differe muito do anglo normando.

Apresentam a cabeça comprida, estreita e um pouco acarneirada, olhos grandes e salientes, pescoço comprido e delgado, o dorso tambem comprido e ligeiramente concavo, boa direcção de espadua, um peito profundo, a garupa comprida e descachida, com a cauda forte mas inserindo muito abaixo, membros compridos, bem conformados, cascos largos, sendo hoje rarissimos os palmicheios, a côr predominante é a preta ou baio torrado, altura 1<sup>m</sup>,58 a 1<sup>m</sup>,66. O principal mercado d'estes cavallos é em *Saint-Gervais* na feira de 15 de junho, sendo mesmo muitas vezes conhecidos por cavallos de *Saint Gervais* e o seu principal centro de producção é na Vendêa. O nome de mulassière porque tem sido conhecida é por ser considerada como excepcionalmente propria para a producção de mulas. Resente-se muito a producção d'estes cavallos do entusiasmo pelos trotadores. Produzem-se principalmente cavallos de tiro ligeiro e raramente cavallos de sella, sendo alguns d'estes de typo parecido com o Irlandez; no emtanto modernamente a producção tem melhorado muito.

Cavallo *Boulonais*. — E' um dos mais bellos typos do cavallo de tiro, a sua producção faz-se na Flandres, Artois, Picardia e nos departamentos de l'Oise, de l'Aisne, de Seine e Marm, d'Eure e Loir e Vimeu. Os seus principaes caractéres são: cabeça pequena característica, frontal plano, olho pequeno pouco aberto, mas vivo e intelligente, chanfro direito e curto, ganachas afastadas, mas um pouco fortes; narinas pequenas mas muito abertas, pescoço grosso e curvo com forte crina, peito muito largo, costellas arqueadas, garrote baixo, dorso sellado, rins curtos e largos, ventre desenvolvido, garupa muito musculada e dupla, membros fortes com articulações potentes e largas, espaduas um pouco obliquas, mas muito musculadas, pés magníficos, altura minima 1<sup>m</sup>,66, côr variavel, mas predominando o ruço. Desenvolvem-se rapidamente e podem utilizar-se desde os dois annos.

Cavallos *Flamand e Picard*. — Estes cavallos teem os caractéres perfeitamente identicos. Os primeiros que já foram descriptos quando se tratou da Belgica, teem em França os seus principaes centros de producção em Dunkerque e Hazebrouck, nos valles de Lys. Nos arredores de Bourbourg e nos logares proximos da Flandres occidental a sua creação é muito bem cuidada.

Os cavallo Picard nasce nos arredores de Compiégne, de Laon e de Vervins, e é criado nos arrondissements de Chateau-Thierry, de Sealis e de Soissons.

Cavallo *Breton*. — Estes cavallos podem dividir-se segundo Alix em *raça de tiro pesado ou de Leon* e *raça de tiro ligeiro ou de Conquet*, apresentando cada uma d'ellas alguns caractéres bem differentes, principalmente na altura. Assim os primeiros que occupam todo o litoral do norte e principalmente Brest e Morlaix, teem o seu centro de producção em Saint Pol de Leon. A altura varia entre 1<sup>m</sup>,55 e 1<sup>m</sup>,65, a côr ordinariamente ruça, encontrando-se comtudo as outras côres, cabeça pesada, muitas vezes de frontal plano, o pescoço grosso com crina dupla; o corpo curto; forte, rins largos, costellas muito arqueadas e garupa fortemente musculada, dupla e descachida, membros fortes, articulações largas e solidas, travadouros curtos cheios de abundantes crinas, e terminando por cascos pouco grandes e algumas vezes palmicheios.

Existe uma variedade d'esta especie em Saint-Malo, que apresenta menos altura (1<sup>m</sup>,48 a 1<sup>m</sup>,58) cabeça quadrada de boas formas e expressiva, pescoço mais gracioso, a espadua mais comprida mas pouco obliqua, a garupa menos descachida, os membros posto que vigorosos, são mais seccos e os aprumos são melhores, teem mais energia, mais saude, e são muito proprios não só para os trabalhos de campo como para tiro da artilheria.

A raça de tiro ligeiro, em que Conquet é o centro de producção, apresenta o terço anterior mais bem conformado que o posterior, o garrote elevado, o corpo comprido, a garupa direita,

os aprumos não são regulares e o pé quasi desapparece debaixo da abundancia de crinas, apresenta as côres baia ou alazã e não passa 1<sup>m</sup>,57 de altura.

Posto que seja pequeno, aproxima-se pela sua indole, rusticidade, sobriedade e energia ao cavallo *bidet* das charnecas da Bretanha.

Existem ainda em França os puro sangue e o anglo-arabe. Este ultimo, de que já atraz se tratou em varios pontos, é officialmente dividido em puro sangue anglo-arabe com 50 % d'arabé e ainda em meio sangue anglo-arabe mais ou menos proximo do sangue inglez ou arabe. A proposito d'estes cavallos diz Comte Comminges (Fermes et Chateaux, n.º 2, Outubro 1905): «O anglo-arabe é galopador mas tambem trota bem; tem fundo e velocidade ao galope proximo dos de puro sangue, e tem admiraveis disposições para o salto. Tem em media a altura de 1<sup>m</sup>,55 a 1<sup>m</sup>,56 chegando alguns exemplares em que a criação tem sido mais cuidada, a attingir 1<sup>m</sup>,58 a 1<sup>m</sup>,60. Tem da ascendencia ingleza, o temperamento, a velocidade no galope, o comprimento util dos raios, a amplitude necessaria da caixa thoraxica e a distincção. Do sangue arabe herdou a rusticidade, o fundo, a flexibilidade, a finura, a intelligencia e uma certa graça d'atitude. Censuram-nos todavia, com justiça, de terem aprumos quasi sempre defeituosos, e uma bôcca delicada, que junta com a imperfeição da região dôrso lombar exige um cavalleiro com bastant tacto e com uma bôa «assiette». Parece será em breve o cavallo de sella por excellencia em França.

## Grecia

Os cavallos helenos pouco valem, são muito pequenos, podendo talvez comparal-os aos nossos garranos.

Teem a cabeça grande, o pescoço largo, as espaduas curtas, carnudas e pouco obliquas, a garupa larga.

Os melhores, sendo comtudo muito inferiores, são os de Acaya.

## Hespanha

As variedades d'este paiz já estão descriptas de paginas 35 a 48 do Livro Raças Cavallares. Acho no entanto conveniente dizer que em Hespanha, parece estar officialmente confirmado que o typo de cavallo que satisfaz a todas as exigencias do serviço militar é o *hispano-anglo-arabe*, pois que submettido a concursos hippicos de toda a especie tem sido sempre o vencedor. Uma das melhores coudelarias onde é criada esta variedade é a do Sr. Marquez de Corpa, que não usa marcar os seus productos.

## Hollanda

O cavallo hollandez parece que descendente do antigo cavallo hespanhol teve n'uma grande decadencia a sua producção, estando a criação nas mãos de pequenos lavradores. Em meados do seculo 18.<sup>o</sup> os cavallos hollandezes tiveram fama de grandes trotadores e de muita resistencia e elegancia, chegando-se mesmo a affirmar que estes cavallos foram a base da criação dos trotadores russos e norfolks.

No norte da Hollanda em Frise o Groningue, domina o typo carrossier. A altura varia entre 1<sup>m</sup>,69 a 1<sup>m</sup>,75; a cabeça é comprida, estreita e ligeiramente curva, o pescoço comprido, elevado e bem arqueado, o dorso comprido, muitas vezes um pouco sellado, a garupa curta e arredondada inserindo a cauda muito abaixo, os membros relativamente compridos muito fracos e raras vezes bem musculados, a rasilha frouxa, os cascos grandes e palmicheios. A crina, a cauda, o tópete, os machinhos compridos. O temperamento é lymphatico, mas os movimentos são livres, largos e algumas vezes rapidos.

Ao sul da Hollanda nas regiões proximas da Belgica, existem cavallos de tiro pesado, cujos caracteres se confundem com as variedades belgas, produzindo bellos exemplares de tiro que são exportados em grande quantidade.

Em 1889 a população cavallar da Hollanda era 276.245 cabeças.

## Inglaterra

A Inglaterra occupa o primeiro lugar entre todos os paizes onde se criam cavallos, pela variedade das suas raças e por tudo quanto lhe diz respeito.

Do puro sangue inglez se tratou a pag. 16 do livro *Raças Cavallares*, e por isso ir-se-ha tratar de todas as outras variedades que se acham espalhadas por toda a Inglaterra.

O cavallo *Norfolk* ou *trotador de Norfolk*, já descripto tambem a pag. 18 do citado livro. Este cavallo, que é trotador, não lá comtudo grande velocidade, e portanto não a transmite aos productos. É um excellente cavallo de tiro ligeiro e para equipagens de luxo. Não pôde ser nunca um cavallo de sella, pois que não galopa e não é rapido. (Fermes et Chateaux n.º 8. Abril de 906). Diz Comte Comminges, que erradamente se confunde o *hackney* com o *roadster*, pois que este differe d'aquelle em ser maior, mais pesado, tendo vulgarmente pellos compridos nos pés. É produzido nas provincias de Leste e é um mau reproductor

introduzido nas coudelarias continentaes com o nome de *hackney de Norfolk*. O *hackney* é para a Inglaterra um artigo de exportação. A França emprega-o desde 1873 na reproducção na Normandia, onde teve uma bella influencia no desenvolvimento dos trotadores. A Austria-Hungria tem actualmente 50 reproductores *hackneys*. A Allemanha, a Italia, a Suecia, a Noruega, a Finlândia, seguiram os passos da França. Na America a producção dos *hackneys* é muito prospera, attingindo os bons exemplares preços muito elevados.

Tambem existe nos condados já citados e ainda nos de Leicester, Warnick, Staford uma variedade denominada cavallo negro ou *black-horse*, proveniente de ganhões importados da Flandres e da Hollanda por Backewell. Estes cavallos, destinados ao tiro pesado, tem a côr ordinariamente d'um negro de fuligem e frequentemente uma marca branca em losango no frontal e são manalvos, muitas vezes tambem são bocalvos, o corpo é forte, massiço, compacto e cylindrico, os membros são fortes e solidamente apoiados, o peito é larguissimo, as proporções da região lombar e do post-mão são largas, posto que muitissimo desenvolvido não é deselegante o pescoço, as crinas são fartas e frisadas, as extremidades são muito cobertas de crinas. Supporta grandes pesos e presta magnifico serviço para o fim a que é destinado, não tendo outro andamento senão o passo.

*The Hunter* — *Cavallo de caça* — Este typo de cavallo não é bem definido, porque sendo-lhe feitas demasiadas infusões de puro sangue, apresentam-se individuos com conformações differentes, havendo modernamente a tendencia para o approximar muito do puro sangue. Tambem se tiram alguns hunters da raça cleveland, sendo comtudo as mães de puro sangue, ou mesmo perto do sangue; com o Yorkshire tambem se produzem grandes cavallos, mas muitas vezes desharmonicos. Estes cavallos devem ter boa vista, andamento seguro, temperamento docil e em resumo grande resistencia ás fadigas e privações. D'estes cavallos derivam tambem os *steeple chasers*, isto é, dos hunters é que os inglezes escolhem os cavallos unicamente destinados a transpôr obstaculos percorrendo grandes distancias, excepto os de corridas de *steeple* que são os puro sangue.

Os principaes caracteres d'um bom hunter são: altura 1<sup>m</sup>,51 a 1<sup>m</sup>,60, posto que haja alguns que chegam a attingir 1<sup>m</sup>,73, formas amplas, garrote bem sahido e secco, dorso curto, rins largos e bem ligados, garupa comprida, peito amplo, espaldas compridas e obliquas, antebraço e pernas compridas, bem musculadas, raios inferiores dos membros curtos e solidos, articulações largas. Prestam bom serviço desde os seis annos.

Os officiaes dinamarquezes, suecos, belgas, allemães, italianos e russos procuram remontar hunters quando não possuem um puro sangue. (Comte Comminges pag. 24).

Cavallo de caça *Irlandez* — Estes cavallos são dotados d'uma força muscular muito notavel, teem muito fundo e aptidões especiaes para o salto. Resultam do crusamento do puro sangue com os cavallos do paiz.

A cavallaria inglezã remonta em grande parte entré os cavallos irlandezes.

Cavallos *Cleveland baio* ou *carrossier de Yorkshire*. — Encontra se principalmente no condado de York e ainda em Lincoln, Dwrham e Nortumberland — E' producto do crusamento da antiga raça cleveland com o puro sangue. A côr é ordinariamente baia e destina se principalmente ao pesado serviço de transportes apresentando quasi todos os carectéres do cavallo cleveland.

Cavallo «*Clydesdales*» — Produzem-se estes cavallos no condado de Clyde ou de Linarck, na Escocia, e são destinados ao tiro pesado. Os seus principaes característicos são: Cabeça um pouco comprida, mas muito nobre, pescoço d'um comprimento medio, garrote bom, membros bem aprumados e notaveis pelo comprimento dos raios superiores e a pouca extensão dos inferiores, côr vulgarmente baia, mais ou menos carregada ou ruça, estatura em media de 1<sup>m</sup>,60, posto que alguns exemplares cheguem a attingir 1<sup>m</sup>,73, temperamento robusto, character dócil e andamentos mais rapidos e mais elegantes do que os outros cavallos que são destinados a estes serviços pesados.

Cavallos *Dray-Horse* e *Shire-Horse* — O *Dray-Horse* era uma especialidade dos fabricantes de cerveja em Londres, distinguindo-se as varias fabricas pelas côres dos seus cavallos. Estes cavallos não tinham nunca menos de 1<sup>m</sup>,73 e iam muitas vezes a 1<sup>m</sup>,93 e o corpo era conforme a estatura. Hoje: quasi desappareceram por completo.

Os *Shire-horse* — Não são de nenhuma raça especial, nem se distinguem tambem por nenhuma côr especial e empregam-se exclusivamente nos trabalhos de campo. A sua estatura minima é de 1<sup>m</sup>,65, corpo forte e massiço. peito amplo, dorso robusto, garupa forte, as espaduas sufficientemente cheias para poderem supportar constantemente a coalheira, membros fortes e machinhos abundantes. Não constituem, como disse, nenhuma raça especial e são creados em todos os condados onde existe em grande quantidade o trabalho de campo.

*Poneys*. — Em Inglaterra dão este nome a todos os cavallos de pequena estatura. Encontram-se especialmente na Irlanda, no paiz de Galles, na Grecia e nas ilhas Shetland. Comtudo este pequena estatura é relativa, por isso que, em lorkshire em que os cavallos indigenas attingem 1<sup>m</sup>,58 tambem lhe chamam *pony*, em Nottingham com a mesma denominação são conhecidos os que

teem pelo menos 1<sup>m</sup>,45 e ainda em Devon e Sommerset é onde talvez melhor applicuem a palavra, por isso que os cavallos não exceedem 1<sup>m</sup>,22.

*Poney irlandez e do paiz de Galles*. — Estes cavallos mais geralmente conhecidos pela designação de *duplos poneys* porque juntam á estatura pouco elevada uma forte corpulencia. A cabeça é curta, quadrada e muito expressiva, o pescoço muito forte e com crinas muito compridas e abundantes, com um topete tão comprido que lhe passa abaixo dos olhos; o peito é largo; o corpo arredondado, a garupa um pouco curta e bem musculada, a cauda espessa, os membros solidos e cobertos de crinas desde o joeelho até aos talões e o pé é pequeno e solido, a côr predominante é o baio ou alazão, são muito doces não teem andamentos muito rapidos, mas são muito sobrios, energicos e d'uma resistencia a toda a prova.

Estes cavallos teem ultimamente sido cruzados com o sangue inglez e com o irlandez dando os *poneys anglo-irlandezes* que teem maior altura, mais energia e distincção e apresentam fórmias muito mais harmonicas, sendo adquiridos para montar a cavallaria ligeira e para todos os serviços que exigem fundo e velocidade.

*Poney escocez*. — Estes cavallos nascidos nas montanhas e charnecas da Escocia, são sempre de pequena estatura (1<sup>m</sup>,29), a cabeça pequena e de frontal plano, o peito largo, a garupa larga, o corpo arredondado, os membros robustos, o pé pequeno e forte, pellos compridos e abundantes, côr geralmente preta mal tinta.

*Poney das ilhas Shetland*. — E' a unica raça da Grand-Bretanha que está realmente pura devido talvez ao isolamento das ilhas onde são creados. Os melhores são os da ilha de *Unst* em que se encontra mais abundancia de hervas proprias para o seu sustento. A sua altura varia de 0<sup>m</sup>,98 a 1<sup>m</sup>,12, teem a cabeça grossa, o pescoço espesso, as espaduas curtas, carnudas e pouco obliquas, a garupa larga, membros delgados, pellos compridos, geralmente baios ou pretos mal tinto, sendo os preferidos os de côr isabel tendo a cauda e topete negro ou então quasi branco. São intelligentes, manhosos e robustos.

Cavallos *Suffolk* ou *Suffolk Punch*. — Este cavallo que tem o seu principal centro de producção no condado de Suffolk tambem está espalhado pelos de Norfolk e Essex, teve antigamente muita nomeada não só no seu paiz mas ainda em toda a Europa; hoje, porém, tem cedido o seu logar ao clydesdale e shirehorse. O sobrenome de *punch*, vem segundo Gayot, da sua fórmula arredondada e semelhante a um tonnel.

E' empregado nos serviços que demandam grande energia e



grande desenvolvimento de força. A sua altura é ordinariamente de 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,63 apresenta os característicos de todos os cavallos destinados ao tiro pesado, predomina n'elles a côr alazã ou baía clara. São obedientes e docéis.

### Italia

A Italia que até ha poucos annos tinha quasi por completo despresado a sua criação cavallar, tem ultimamente cuidado d'ella com grande esmero, introduzindo-lhe diversos gananhões de puro sangue e meio sangue inglez e puro sangue e meio sangue arabe, graças aos quaes já hoje pouco precisa recorrer aos mercados estrangeiros para se abastecer dos cavallos necessarios aos diversos ramos da actividade em que elles são empregados.

As variedades indigenas são :

Os cavallos *Sardos*, *Sicilianos* e *Napolitanos* cuja altura varia entre 1<sup>m</sup>,32 e 1<sup>m</sup>,34, quasi sempre brancos, posto que grossa a cabeça é geralmente quadrada e bem ligada, as orelhas são curtas e bem afastadas, o olhar é vivo, o pescoço direito, comprido e delgado, e algumas vezes ás avessas, as espaduas são direitas e curtas, mas ao garrote não falta elevação, o dorso é saliente; os rins são largos, mas compridos e mal ligados, a garupa é curta, descachida, muitas vezes dupla como nas mulas, as coxas são magras, os jarretes estreitos e fechados, mas fortes; as extremidades são seccas, mas muito delgadas, a articulação do joelho é fraca e o tendão tambem; as ranilhas são curtas, o pé bom. E' agil, sobrio, vivo, corajoso e capaz de resistir ás longas abstinencias e ás intemperies.

Cavallo da *Toscana* ou *Maremano*. — Na Toscana existe uma grande população cavallar principalmente nas provincias de Florença, Pisa, Sienne e Grosselto cujos principaes caracterés são: altura variavel entre 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,70; cabeça comprida, orelhas muito approximadas, os olhos sem brilho, dando-lhe uma apparencia de pouca intelligencia, pescoço relativamente delgado, peito pouco saliente, dorso e rins compridos, garupa curta e muitas vezes descachida, a cauda inserindo muito abaixo, as espaduas achatadas e insufficientemente musculadas, as côxas terminando bruscamente atraz e em cima n'uma perna delgada e curta; os antebraços curtos e as canellas compridas, os pés quasi sempre largos e chatos.

Cavallo *Cremonais*. — São applicados estes cavallos ao tiro pesado, e alguns tambem no exercito italiano. Os seus principaes caracterés são: Altura maxima 1<sup>m</sup>,60, orelhas relativamente cur-

tas pescoço curto, forte, com o bordo superior arqueado, crinas pouco abundantes, corpo curto e largo quasi cylindrico, garupa larga, arredondada, fortemente musculada, cauda forte e ligada muito abaixo; membros fortes pouco providos de crinas. Temperamento robusto e muitas vezes muito energico. Raça propria para andamentos rapidos mas não muito duradouros.

Na Italia está-se actualmente empregando como gananhão de crusamento o arabe puro.

### Noruega

Na Noruega existe uma só raça de cavallos que denominam *Trauvere*, que pela belleza das suas fórmas e pela velocidade na sua maneira de trotar depois de devidamente ensinados, lhe tem alcançado justa nomeada. Os seus principaes caracterés são: altura variando entre 1<sup>m</sup>,42 a 1<sup>m</sup>,53, cabeça grande e com o frontal ligeiramente plano, pescoço curto, ganachudos, peito profundo, dorso direito, garupa larga e quasi horisontal, topete e crinas bem guardadas, membros vigorosos e algumas vezes compridos, sendo os da frente pouco abertos, os cascos de grandeza media e muito solidos, a côr é muitas vezes, alazã, baio claro, ou isabel com lista de mulo.

Existe uma certa differença entre os cavallos que são creados nas montanhas e os creados nas planicies, mas os caracterés principaes são os que se deixam descriptos. A criação está unicamente a cargo de particulares.

### Portugal

Já foi descripto o nosso paiz no livro de que estes apontamentos são a continuação.

### Persia

E' o cavallo persa, posto que muito degenerado, digno da antiga fama que tinha essa raça creada por Ciro, se então, e ainda depois, era considerado como a melhor do mundo, hoje porém, não é tanto, conservando comtudo alguma cousa do seu antigo esplendor. E' maior que o arabe, com fortes e nervosas formas, o peito é largo e o garrote muito alto, que se eleva segundo o pratico estylo oriental *como uma montanha sobre o deserto do gelo*, são muito ligeiros e docéis, tornando-os muito proprios para a guerra, para a caça e para viagens. Devem porém distinguir-se

duas variedades de cavallos, uma que é a que se acaba de fallar, que é a propria do paiz e a outra mais pequenã e vulgar, cujas fôrmas são arredondadas e cujos caractéres muito se assemelham aos criados n'alguns departamentos da França, são quasi todos alazões e criam-se em Karabak, ao norte do rio Arax e são pela sua força e boas proporções descendentes, segundo dizem, de eguas russas e dos melhores cavallos arabes, são muito uteis no serviço de campanha.

### Russia

Esta nação que é sem duvida a que reúne maior numero de typos de cavallos, está hoje tambem attendendo muito ao melhoramento d'esses mesmos typos. Existem ali varios depositos de ganhões do estado sendo os principaes os de Khrenovoye, Novoalexandrovo, Streletsk, Limarevo, Derkoul e Yanovo, alem de uma coudelaria do estado que produz cavallos para o exercito provenientes do cruzamento da raça do *Don* com as raças orientaes.

Na provincia do Don encontram-se o maior numero de coudelarias e seguem em importancia as provincias de Kherson, Tamboff, Catherinoslaff, Poltava e Tauride. Na coudelaria do Estado estabelecida em Kherenovoye ha tres secções, *trotadores*, *bilugues* e os de tiro pesado das raças estrangeiras. Na de Streletsk, provincia de Kharkoff, produzem o puro sangue arabe com forte esqueleto e mais alto, com uma estatura variando entre 1<sup>m</sup>,54 e 1<sup>m</sup>,59 e outras raças orientaes. As de Derkoul e de Yanovo dedicam-se á producção das raças meio sangue e puro sangue inglez.

Trotador de *Orloff*.—O primeiro introductor dos cavallos d'esta variedade na Russia, foi o conde de Orloff Tchesmenski, que ligando ganhões arabes dos quaes, o mais notavel foi o *Semeltanka*, com eguas dinamarquezas, conseguiu obter a depois de bastante presistencia e lucha. No seu conjuncto o trotador d'Orloff assemelha-se muito ao puro sangue inglez, o terço anterior é porém, menos elevado. Os seus principaes caractéres são: cabeça como a dos cavallos arabes, olhos muito expressivos, pescoço arqueado e bem nascido, peito largo e volumoso, dorso direito, rins robustos, garupa redonda, cauda bem posta, membros vigorosos com os tendões perfeitamente bem definidos, altura entre 1<sup>m</sup>,55 e 1<sup>m</sup>,70, côr ruça, preta e algumas vezes baia e rarissimo a alazã. As coudelarias mais importantes que produzem esta variedade são as do conde de Vorontzoff Dachkoff na provincia de Tamboff e a de Koublitski.

Cavallo *Orloff de sella*. — O mesmo conde de Orloff tambem se dedicou á creação de cavallos de sella e que são descendentes d'uma egua e d'um cavallo arabe. Havendo ainda uma outra raça

denominada *Rostoptchine*, proveniente do cruzamento arabe com eguas de puro sangue inglez. Estes cavallos teem os seguintes caractéres: altura 1<sup>m</sup>,60, cabeça arabe com orelhas pequenas e olhar magnifico, peito muito espaçoso, o dorso direito, rins vigorosos, a garupa bem desenvolvida com a cauda inserindo graciosamente, coxas fortes, membros finos, seccos e musculosos, os cascos bons, duros e solidos, movimentos graciosos, elegantes e cheios de vivacidade. Os seus principaes centros de producção são Ofrosimoff e em Streletsk.

Cavallo *Cossaco*. — Como já se disse são muitos os typos que se encontram espalhados por toda a Russia, uns melhoraram com a introducção de ganhões Orientaes, da Polonia, da Prussia, d'Inglaterra e de Orloff; os outros ficaram com os seus caractéres primitivos, taes são os cavallos dos cossacos podendo citar-se como principaes os Kalmouk, a Kirghize, os do Don e de Kabarda, cujo resenho é proximamente o seguinte. Cor alazã-clara e escura, baia, baia-torrado, ruço e rarissimas vezes preta; altura 1<sup>m</sup>,47 a 1<sup>m</sup>,56, cabeça secca, orelhas moveis e olhos pequenos, pescoço ás avessas, garrote alto, dorso curto, direito e ligeiramente convexo, rins vigorosos, garupa comprida, larga e descahida, as costellas moderadamente convexas, o ventre muito deprimido, membros compridos, seccos e solidos, muito característicos d'estas raças, as coxas e as pernas são compridas e mais direitas que em todos os outros cavallos, os antebraços são tambem estreitos compridos e os joelhos são achatados, os cascos são pequenos e solidos os andamentos livres, largos e amplos chegando a percorrer, sempre a galope, 60 kilometros sem um unico descanso. Os do *Don* teem muito grande velocidade e enorme resistencia.

Os allemães e austriacos adquirem annualmente bastantes cavallos d'esta variedade.

Cavallo *Teké*. — E' outra variedade de cavallos de sella muito apreciada na Russia e que se encontra em Boukhara e Khiva. Estes cavallos assemelham-se muito e reúnem quasi todas as qualidades do cavallo arabe, tendo, porem, menos agradável o conjuncto e maior altura.

O seu sangue provem da mescla frequente do cavallo arabe persa. Na coudelaria de conde Potochy produzem-se exemplares magnificos e que pouca differença fazem dos puros sangues arabes á custa dos quaes o sangue é constantemente refrescado com exemplares adquiridos na Arabia e na Persia.

Cavallo *Bitugue*. — E' a unica variedade de tiro pesado que se cria na Russia. E' proveniente de ganhões hollandezes e eguas indigenas criadas no districto de Bobroff, provincia de Vornége.

Os seus principaes caractéres são: Cabeça de grandeza media, ordinariamente com frontal plano e com grandes olhos, pescoço

massiço e carnudo, não muito curto e sufficientemente elevado, crinas, cauda e machinhos muito compridos, membros robustos e musculosos, ranilhas curtas, cascos muito solidos, altura entre 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,70, e as côres são: baia alazã, preta, rodado e malhada. São vigorosos, energeticos e resistentes. Os exemplares de melhor apparencia encontram-se na aldeia de Choukávka, na provincia de Vornége.

### Suecia

Na Suecia os cavallos apresentam em regra o mesmo typo dos cavallos da Noruega, que já foram descriptos, havendo as naturaes differenças entre os criados nas montanhas e os das planicies.

Na Suecia existem algumas importantes coudelarias que se dedicam á criação do puro sangue e do meio sangue inglez.

### Suissa

A Suissa, não dedica a sua criação de cavallos senão quasi exclusivamente á producção de cavallos de tiro pesado, posto que n'alguns cantões se tenha já introduzido tambem o meio sangue inglez. Os seus principaes typos de cavallos são.

Cavallo *Laumont*, que tambem é conhecido pela denominação de *Fribourg* ou de *Jura* e que se encontra nos cantões occidentaes.

Cavallo *Negro d'Erlenbach*, que se encontra na parte superior do cantão de Berne e no de Emmenthal.

Cavallo de *Schwytz*, que se produz nos cantões de Schwytz, de Lucerna, Uri, e de Saint-Gall.

Todos estes cavallos apresentam com pequenas variantes os seguintes caractéres: Altura entre 1<sup>m</sup>,50 a 1<sup>m</sup>,70, cabeça quadrada, pesada e carnuda; ligeira e secca nos de Eslenbach, pescoço, curto, garrote baixo, principalmente nos de Laumont, o dorso e rins compridos, muito sellados, a garupa dupla e descahida, cauda ligada muito abaixo, peito largo, mas não muito profundo, as costellas são bastante curvas e o ventre é volumoso; as espaduas são direitas, membros solidos, ainda que os muscules não sejam sempre sufficientemente desenvolvidos e que ás articulações falte muitas vezes força, as canellas ordinariamente muito empastadas as ranilhas pouco inclinadas, os cascos grandes e achatados, as côres predominantes são o baio e o ruço; são em geral pacientes, corajosos e seguros nos caminhos mais accidentados e perigosos.

### Turquia

Pouco há a dizer dos cavallos d'este paiz, são em geral de pequena altura e notaveis pela grande resistencia que offerecem á fome, ás intemperies e ás fadigas; são todos do typo oriental mais ou menos abastardado. Não se podem apresentar e definir os seus caractéres porque são muito variados.

Nas cavallariças do Sultão e altos dignatarios existem cavallos provenientes da Arabia ou da Syria.

A Turquia importou em tempos d'estes cavallos, mas o desenvolvimento da sua cavallaria forçou o governo a comprar cavallos maiores que os syrios, vindo alguns d'Alep e outros da Russia e da Hollanda e ainda do Sul da França (Tarbes).

Os cavallos russos são utilizados nos regimentos de linha, os hungaros na artilheria e cavallaria ligeira. Em 1895 foram importados para a Turquia dois poldros e uma poldra «boulonnais» para crearem cavallos de tiro, tornando-se duvidoso que o crusamento com a raça indigena dê resultados satisfatorios.

## Raça muar

---

Os muares são híbridos provenientes, como se sabe, da ligação das espécies «*equus caballus*» e «*equus asinus*».

São animais muito úteis, ordinariamente muito mais resistentes que o cavalo e são empregados para o transporte de fardos e no serviço de tracção. São creados ao Sul da Europa; em Portugal, em Hespanha, na França meridional, na Italia e ainda na Asia Menor.

Na Russia só se encontram no Caucaso e na Criméa.

Os híbridos provenientes do burro e da egua teem maior corpulencia do que os provenientes do cavalo e da burra.

O gado muar pode dividir-se em duas categorias, *muares de carga* e *muares de tiro*.

As primeiras devem apresentar os seguintes caracteres: a cabeça forte, pescoço delgado, o dorso abaulado, a garupa curta e fina, membros finos e seccos nas suas regiões inferiores. Sempre energicas e vivas e muitas vezes de andamentos rapidos.

Entre nós existem bonitos e bellos exemplares d'este gado na Real Coudelaria de Alter.

A segunda categoria deve apresentar um pescoço espesso e bem musculado, peito aberto, amplo e profundo, o dorso direito, rins largos, garupa larga e arredondada, coxas e ante-braços fortemente musculados, membros fortes, articulações largas e solidas. Altura 1<sup>m</sup>,70 pouco mais ou menos.

Em França o principal centro de producção d'esta segunda categoria é em Poitou.

### Raça Asinina

A raça asinina divide-se, segundo Sanson, em duas especies que denomina — *raça africana* e *raça europeia*.

Raça *africana*. — Existe espalhada por todo o continente, sendo

o seu principal centro de produção o Egypto. Os caracteres d'esta raça são: as orelhas são mais compridas e mais largas, proporcionalmente, que as do cavallo, e são no descanso um pouco divergentes, a côr dos pellos é quasi sem excepção rato mais ou menos claro, indo algumas vezes até ao branco com reflexos azulados, e são sempre providos, ao longo da espinha dorsal, d'um raio de pellos de côr mais carregada, atravessando crucialmente á altura das espaduas e do garrote com um raio semelhante. A crina é muito curta e n'alguns exemplares mesmo rudimentar e sempre da mesma côr, assim como a da extremidade da cauda e a que, muito curta, occupa a face posterior do boleto. A altura varia pouco, indo de 1<sup>m</sup> a 1<sup>m</sup>,30.

Esta raça é notavel pela sua sobriedade, paciencia, força e longevidade, d'um temperamento que resiste a tudo, á fome, á sede, ao frio e ao calor.

Existem d'esta raça duas variedades, que Sanson denomina *variedade egypcia*, que se torna notavel pela sua grande altura e bellezas relativas. Teem um corpo amplo, fórmãs arredondadas e chegam mesmo a ser elegantes. Os melhores exemplares encontram-se no Alto Egypto. A côr é clara, muitas vezes branco pombo. E a *variedade commum*, que se encontra espalhada pela Europa, Africa e Asia, sendo abundantissima a sua produção na Algeria, na Italia meridional e em Portugal. Os principaes caracteristicos d'estes burros são orelha comprida, mas delgada e direita, narinas estreitas, labios delgados, bocca pequena, olho pequeno e d'olhar calmo, pescoço delgado, o dorso curto, o peito estreito, espaduas curtas e pouco inclinadas, o antebraço e as coxas são delgadas, as canellas compridas e pouco abundantes de crinas, o pé pequeno, cylindrico e com os talões altos, a altura nunca excede 1<sup>m</sup>, a côr da pelagem é pouco variada, a maior parte das vezes é ruça escura mais ou menos carregada, com raio ou lista de mulo, algumas vezes zebrados, encontram-se porém, mas raras vezes de côr alazã ou baio torrado, tendo em volta dos olhos e dos labios uns tons mais claros e a face inferior do ventre d'um branco sujo que se prolonga até á face interna das coxas.

*Raça Europeia.*—Esta raça habita geralmente as ilhas Baleares, a Hespanha, a Italia, a Gasconha e o Poitou, confundindo-se muita vez com a raça egypcia. A attitude e as fórmãs do corpo não differem muito dos anteriores a não ser na altura, que muitas vezes attinge 1<sup>m</sup>,30 e ás vezes mais, e terem no corpo o desenvolvimento correspondente, muito principalmente nos membros, que são muito mais volumosos, attingindo nas articulações um desenvolvimento igual ao dos mais fortes cavallos. São muito procurados para a produção do gado muar, que é a principal função da sua raça.

A côr d'estes burros é sempre escura (parda), mais ou menos carregada, com pellos finos d'um branco prateado em volta dos

labios e das palpebras e na região anal; no resto do corpo os pellos são sempre grosseiros, compridos e algumas vezes frisados; as orelhas compridas, largas e grossas, cobertas nos bordos e no interior de longos pellos, e estão quasi sempre cahidas ao lado; a crina é sempre rudimentar, excepto nas extremidades dos membros, de fórmula a cobrir quasi completamente o casco que é pequeno, cylindrico e de talões muito altos.

Existem d'esta raça tres variedades, que Sanson denomina.

*Variedade Commum:* Que é obtida pelos cuidados do tratamento e emprego de bons reproductores.

*Variedade da Gasconha, da Catalunha e da Italia:* Que sendo muito empregada para a produção do gado muar é tratada com todos os cuidados, apresentando exemplares de bastante valor, mas em que o corpo é quasi sempre estreito e os membros menos fortes do que os da variedade Poitou.

*Variedade Poitou:* Esta variedade, conhecida em Poitou por *baudets*, são os melhores da sua raça; a sua altura chega a attingir 1<sup>m</sup>,48. O seu principal centro de produção é em Melle (Deux-Sèvres), onde particularmente se dedicam á criação d'estes reproductores de gado muar.

## Principaes feiras de cavallos de França, Inglaterra e Irlanda

### França

#### Departamento de Calvados

Bayeux — Feira de Saint-Luc — 11 e 12 de Outubro.  
Eguas de criação de meio sangue; cavallos e eguas de luxo.

Feira de la Toussaint — 1.º de Novembro.  
Cavallos de tropa e de commercio.

Caen — 4, 5, 6 e 7 de Março.  
Cavallos normandos.

Feira de Caen — 28 de Abril.  
Cavallos de tiro.

Condé sur Noireau — 1.º de Setembro.  
Cavallos de tiro ligeiro.

Falaise (Guibray) — 8 a 15 d'Agosto.  
Cavallos de luxo de todas as cathogorias.

Formigny — 1 e 2 de Julho.  
Cavallos e eguas de luxo e de tropa.

Saint-Omer — La Sainte-Claire — 18 de Julho.  
Cavallos normandos de todas as cathogorias.

Vire — La Saint-Michel — 23 a 27 de Setembro.  
Cavallos velhos e poldros para serviços agricolas.

#### Departamento de Charente-Inferieur

Rochefort — 4 de Março e 11 de Julho.  
Cavallos de meio sangue e de luxo.

**Departamento de Cotes-du-Nord**

Dinan — Feira de Liege — 7 e 21 de Março.  
Cavallos inteiros e poldros de tiro pesado e tiro ligeiro.

Lanion — Feira de Saint-Michel — 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro.  
Cavallos e eguas de tiro de Corlay.

**Departamento de Dordogne**

Bergerac — 20 d'Abril e Saint-Martin — 16 de Novembro.  
Cavallos de todas as cathogorias, do Limousin, do Meio-dia, bretões e normandos.

La Laitiere (a 5<sup>a</sup> de Saint-Aulaye) — 30 d'Abril.  
Poldras de criação, cavallos do Meio-dia e poldros de Dordogne.

Montpazier — 8 a 12 de Julho.  
Todas as cathogorias de cavallos Limousin, Auvergnat e do Meio-dia, poldras de luxo.

Périgueux — La Saint-Memoire — 26 e 27 de Maio.  
Cavallos Limousin.  
Quando 26 é domingo a feira começa a 27.

**Departamento de Eure**

Bernay — A feira florida — 29, 30 e 31 de Março.  
Cavallos de todas as cathogorias para artilheria.

**Departamento de Eure e Loire**

Chartes — Feira das Barricadas — 11, 12 e 13 de Maio.  
Cavallos percheron e húngaros de tiro ligeiro.

La Saint-André — 28, 29 e 30 de Novembro.  
Garanhões e cavallos Limousin a 28, a 29 cavallos de posta, a 30 poldros.

Courtalain — La Sainte-Catherine — 25 de Novembro.  
Cavallos de serviço e poldros.

Chassant — 14 de Março.  
Cavallos e eguas percherons.

Senonches — La Saint-Cyr — 15 de Setembro.  
Cavallos de tiro.

**Departamento de Finistère**

La Martyre — 16 de Junho e 9 de Julho.  
Cavallos bretons e normandos. Cavallos de Montagne, sella e meio luxo; eguas de Leon, posta e meio luxo; cavallos e eguas de posta de Saint-Renau; poldros poneys de Brest, de Château-lin, etc.

Le Folgoet — 5 de Março, 29 d'Agosto e 9 de Setembro.  
Cavallos de posta e tiro, cavallos e eguas de Saint-Renau e de Saint-Pol-de-Leon.

**Departamento de Gard**

Sommierés — 6 d'Abril.  
Cavallos de todas as proveniencias, mulas de Poitou.

**Departamento de Haute-Garonne**

Toulouse — La Saint-André — 30 de Novembro.  
Cavallos de todas as cathogorias e de todas as variedades, so Bretudo do Limousin e do Meio-dia. Cavallos de luxo.  
Dura esta feira 8 dias.

**Departamento de Gironde**

Bazas — 25 de Junho, 30 d'Agosto e 11 de Novembro.  
Cavallos ligeiros de raça anglo arabe; cavallos de tropa.  
Cada uma das tres feiras dura dois dias.

Sainte-Helene — 16 de Setembro.  
Poneys de Landes.

**Departamento de Indre**

Pont-Saint-Marcel — 5 e 6 de Novembro.  
Cavallos de todas as proveniencias, do Limousin, Creuse; bons trotadores ligeiros.

**Departamento de Landes**

Saint-Justin — 25, 26 e 27 de Julho e 20, 21 e 22 d'Agosto.  
Poneys landais, cavallos de sella e de tiro, gado muar.

**Departamento de Loir e Cher**

Droué — 6 de Dezembro.  
Cavallos percheron, grande escolha de poldros, cavallos húngaros e eguas percheron, cavallos de posta.

Mondoubleau—4 de Março e Saint-Denis—9 de Outubro.  
Muito importante.  
Se 9 d'Outubro fôr a um domingo a feira é transferida para 10.

#### Departamento do Loir-Inferieure

Nantes—1.º de Fevereiro, 15 de Março e 25 d'Abril.  
Cavallos de todas as raças, bons de posta, alguns cavallos de sangue.

Pont-Rousseau (3 k. de Nantes)—26 de Julho.  
Como a antecedente.

#### Departamento de Lot

Gramat—25 d'Abril e 20 d'Agosto.  
Bons cavallos de Querey para a cavallaria ligeira.

#### Departamento de Maine et Loire

Angers—1.º de Maio, 6 d'Agosto e 12 de Novembro.  
Cavallos de Anjou, carrossiers e de posta.

#### Departamento da Mancha

Folligny—12 de Junho;  
Cavallos anglo-normandos e eguas de tiro ligeiro, de luxo e de serviço, cavallos de trem.

La Pernelle—30 e 31 de Maio.  
Cavallos da Normandia, poneys de Hague.

Saint-Floxel—17 e 18 de Setembro.  
No primeiro dia concurso de poldros, os melhores da França.

Saint-Lo—La Madeleine—22 de Julho.  
Eguas de tiro ligeiro.

#### Departamento de Mayenne

Mayenne—29 de Março, e la Madeleine—22 de Julho.  
Cavallos de todas as raças de tiro, poneys.

#### Departamento de Nièvre

Montigny-sur-Cannes—15 d'Outubro.  
Cavallos de todas as cathogorias, bons cavallos de caça do Morvan.

#### Departamento de Oise

Breteil—La Saint-Catherine—25 de Novembro.  
Raça boulonaise de tiro, poldros.

#### Departamento de Orne

Alençon—La Chandeleur—1 e 2 de Fevereiro.  
Cavallos da planicie de Caen e de Merlerault.

Feira do Grand-Lundi—11 e 12 de Março.  
O mesmo que na antecedente.

Mortagne—La Saint-André—30 de Novembro, 1 e 2 de Dezembro.  
Poldros, cavallos ínteiros, eguas de posta e eguas de criação.

Le Pin—La Saint-Denis—9 d'Outubro.  
Exposição de garanhões de meio sangue de 3 e 4 annos apresentados á administração das coudelarias.

#### Departamento dos Baixos-Pyrineus

Nay—19, 20 e 21 de Março e 27, 28 e 29 d'Agosto.  
Cavallos do Meio-dia, poldros, eguas de criação, mulas e machos.

Pau—4 de Março—3 de Junho e 12 de Novembro.  
Poldros e eguas de criação, cavallos de sella, de cavallaria ligeira, cavallos de tiro, gado muar.

#### Departamento dos Altos Pyrineus

Tarbes—8 e 9 de Maio, 10 e 11 de Novembro e 3.º domingo de Junho.  
Cavallos do Meio-dia, tarbais, puro sangue inglez, cavallos de tiro inglezes, cavallos de sella.

Maubourguet—1.ª 2.ª feira, Setembro 30 (dura oito dias).  
Poldros, mulas, cavallos de tiro ordinarios.

#### Departamento do Senna Inferior

Rouen—17 de Maio, 13 de Junho e 17 d'Outubro.  
Cavallos de tiro pesado e tiro ligeiro.



**Departamento de Deux-Sèvres**

Niort — 4 a 7 de Maio.  
Cavallos de todas as proveniencias, cavallos ordinarios para tiro, gado muar.

**Departamento de Tarn et Garonne**

Montauban — 19 de Março, 26 de Julho e 13 d'Outubro.  
Cavallos ligeiros do Meio-dia, poneys de Landes, gado muar.

**Departamento da Vendea**

Fontenay le Comte — La Saint-Jean — 24 a 27 de Junho.  
Poldros de tiro pesado de dois e tres annos, cavallos de caça e tiro ligeiro.

La Garnoche — 12 de Novembro.  
Cavallos de meio sangue, boa escolha de poldros e poldras.

**Departamento de Vienne**

Poitiers — 21 de Março e 18 de Outubro, duram dois dias.  
Cavallos do Poitou e da Vendea, de luxo de tiro, de sella e de tiro pesado, gado muar.

**Departamento de Haute e Vienne**

Limoges — 22 de Maio, e Saint-Loup — 16 de Junho.  
Cavallos de todas as proveniencias.  
Duram dois dias, quando 22 é domingo passa para segunda-feira.

**Inglaterra**

Licolln — Na ultima semana d'Abril.  
Excellentes cavallos de caça, de sella e de tiro.

Horncastle — 12 d'Agosto.  
A mais importante d'Inglaterra, cavallos de tiro das melhores raças, bidets inglezes.

Howden — 2 d'Outubro (Iorkshire).  
Cavallos de caça.

Newcastle-on-Tyne — 28, 29 e 30 d'Outubro (Northumberland)  
Cavallos de tiro e de caça, bidets e poldros para serviço.

Iork — 15 a 21 de dezembro.  
Cavallos de caça e tiro, cobs e poneys. Cavallos de tropa para a Europa.

**Irlanda**

Cahirmee — 12 e 13 de julho (Condado de Cork).  
A maioria dos cavallos de caça e de tiro.  
E' a melhor feira da Irlanda.

Limerick — 25 e 26 d'Abril, 31 d'Outubro (dura 10 dias).  
Cavallos feitos e ensinados.

Dublin — 4 a 9 d'Outubro.  
Exposição e venda de bons cavallos.

Bullinasloe — 4 a 9 d'Outubro. (Condado de Galways).  
Cavallos de caça, de tiro, cavallos ensinados e não ensinados.  
E' a melhor feira depois da de Cahirmee.

# MARCAS A FERRO

---

## PORTUGUEZAS

Vão indicados os nomes de todos os productores e criadores conhecidos, e se não vão desenhados os ferros de que fazem uso para marcar os productos das suas coudelarias, foi porque não responderam ao pedido que n'esse sentido lhe foi feito.

No entanto, não se deixaram de mencionar, para que de futuro o leitor, querendo, possa completar estes ligeiros apontamentos ao ter conhecimento do desenho do ferro.

## Provincia do Alemtejo

### DISTRICTO DE BEJA

#### ALVITO

Joaquim Maria Godinho.  
José Augusto Fialho.  
D.<sup>a</sup> Maria José Pessanha.  
Raphael Madeira.

#### BARRANCOS

- C** Antonio Garcia Martins—Herdade do Campo—As eguas são marcadas na perna direita e os cavallos na perna esquerda—Raça hespanhola.
- E** Domingos Ignacio Escovar—Herdade da Pedra Furada.  
Francisco Vasquez de Souza—Barrancos.
- P.** João Pereira Janeiro—Serra da Gata—Raça Andaluza.
- F** José Augusto de Castro Fialho—Herdade das Russianas.  
—As eguas são marcadas na perna direita e os cavallos na perna esquerda—Raça Hespanhola.
- G** José Garcia Perez—Barrancos—Idem—Idem.
- V** José Jeronymo Vasquez—Herdade da Defeza Nova—Idem—Idem.

## BEJA

Antonio Cançado — (Pae).  
José Paulo Borralho.  
Manuel Joaquim da Palma.

## CUBA

Manuel Antonio Ferro — Gado luar. (*Sem ferro*).

## MOURA

Antonio Joaquim Bravo de Negreiros — Moura.  
Aureliano Modesto Piteira e Carvalho — Idem.

**DB** Domingos Barreto — Amarelleja — Marca na perna esquerda:

**DG** Domingos Garcia Vasques — Idem.

Gaspar da Costa Bravo de Negreiros — Moura.

**IF** Joaquim José Piteira Fernandes — Idem — Raça Luso-arabe.

**L** José Silvestre Baptista Limpo — Sábara — Não é creador mas as eguas que possui marcas com este ferro.

**VP** Joaquim Vaz Piçarra — Freguezia de Santo Agostinho. Entre-Aguas e Caneiro — Raça peninsular com eguas ribatejanas e da Extremadura hespanhola. Cria especialmente gado luar; o garanhão burro é da raça Poitou.

Valentim Nunes d'Oliveira — Moura.

## OURIQUE

**FF** Francisco Felix — Ourique.

**M** Joaquim Antonio Martins — Garvão.

**N** Joaquim Antonio Nobre — Herdade da Junqueira — Raças variadissimas. Reprodutor andaluz e eguas alemtejanas.

**M** José Francisco Sequeira de Mello — Ourique.

## SERPA

João Baptista da Palma — Serpa.  
João Theotónio Varella — Idem.  
Rodrigo Gonçalves Bento — Idem.  
Viuva Peres — Herdade de Palhaes — S. Pedro de Sobral d'Adiça. (*Sem ferro*).

## DISTRICTO DE EVORA

## ALANDROAL

João Velladas Ramalho — Alandroal . . . . } (*Sem ferro*).  
João Velladas da Silveira Bello — Idem . . }  
João Victorino da Silva Carvalho — Idem. }  
Manuel Joaquim Dias Rodam — Cascalhal.  
Manuel Mendes Velladas — Terena. } (*Sem ferro*).  
Quintino José Valerio — Alandroal . . }

## ARRAYOLLOS

Eduardo Queiroga — Arrayollos.

**L** João José Queiroga y Irmãos — Vimieiro — Luzo-Alter.

João Franco — Arrayollos.

**JF** Joaquim Oliveira Fernandes — Vimieiro — Luzo-albardeira (perna esquerda).

**JF** José Joaquim Franco Mira e Irmão — Valle do Melão.

José Mira Amaral — Arrayollos.

**MP** Manuel José Prates — Cortiçal de Baixo — Andaluza.

## BORBA

**S** Filippe de Souza Silveira Leitão } Borba }  
e } Hackney e Alter.  
João da Silveira Souza Leitão . . } Orada }

## EVORA

**AJ** Antonio Jacintho de Brito — S. Bento de Matto — Reprodutores e eguas Conde de Sobral.

Francisco Barahona Fragoso e Mira — Sé.



D.<sup>a</sup> Ignacia Fernandes Ramalho de Barahona — S. Pedro d'Evora. Antigo ferro Barahona. Puro sangue arabe.



Joaquim José de Mattos Fernandes — Freguezia da Graça — Peninsular.

João José Vidigal Queiroga — Oliveirinhá.

João Roberto Perdigão — Valle de Ferreiros.

José Antonio Baptista — Machede — Nossa Senhora da Maternidade.

José Joaquim de Moura Potes Amaral — Sé.

José Maria Rosado de Carvalho — S. Antão e Torega — Herdade do Barocal.

#### EXTREMOZ

João Gonçalves Fonseca — Herdade do Ramilho.



José Gomes Resende — S. Bento — Ameixial.



José Joaquim Rato — Monte das Correias.

#### MONTEMÓR-O-NOVO



Antonio Joaquim Correia d'Almeida — Cabrella — Gado manadio para serviço de campo.



José Luiz da Veiga — Montemór-o-Novo — Lavre.

Vicente Simão Nunes — Idem.



Serenissima Casa de Bragança — Vendas Novas — Vidigal.

#### MÓRA

Antonio Leonardo d'Almeida — Móra. (*Sem ferro*).

Antonio Lopez Aleixo — Idem.

Joaquim Lopes Aleixo — Cabeção. (*Sem ferro*).

#### MOURÃO



Manuel Augusto Rosado Esquivel — Mourão — Raça Alter.

#### REGUENGOS

Antonio Moraes Santos — Reguengos.

#### VIANNA DO ALEMTEJO

José de Barahona Fragoso e Mira — Vianna do Alemtejo



Manuel Estanislau Fragoso — Alcaçovas.

#### VILLA VIÇOSA



Antonio Carlos da Silva Menezes — Villa Viçosa.



Antonio Nazareth Lopes — Cilladas — Monte do Coivão.



Ignacio Clemente da Costa — Villa Viçosa.

#### DISTRICTO DE PORTALEGRE

#### ALTER DO CHÃO



Joaquim Manuel Piedade Vaz — Alter do chão.



José Caldeira de Castello Branco Marçal — Idem.



José Marques Camões — Idem.

#### ARRONCHES



Mathias Gomes Ponses — Monte da Vidigueira.

#### AVIZ



Francisco de Abreu Callado — Benavilla.



Joaquim Telles de Carvalho — Vallongo (Monte Branco).

*JA* José Paes de Vasconcellos Abranches — Ervedal.  
Simão Telles Varella — Maranhão. (*Sem ferro*).

## CASTELHO DE VIDE

Jayme Fragoso — Povia e Meadas.

## CRATO

*CR* Caetano Mathias Relvas — Flôr da Rosa.

*Dy* Domingos José Pires — Herdade da Silveira.

*M* Francisco Mendes Ribeiro — Herdade da do Costa — Freguezia dos Martyres.

*MD* João Mattos Dias — Freguezia do Monte da Pedra.

*MC* José Carlos Relvas Casqueiro — Crato.

*~* José Saramago Senior — Granja.

## ELVAS

*A* Antonio dos Santos Cidrões — Varandinha — S. Pedro.

*D* David Engracio Matheus — S. Lourenço — Elvas — Zapata e Guerrero.

*D* Francisco Dias Franco — Villa Bom.

*JB* D.<sup>a</sup> Maria Victoria Picão Barradas — Santa Eulalia.

## FRONTEIRA

*C* Carlos Moreira Costa Pinto — Monte Branco.

*JB* João José de Brito e Silva — Fronteira.  
José Gomes. (*Sem ferro*).

*SM* Manuel Fernandes Sobrinho — Idem.

## MONFORTE

*AM* Antonio Joaquim de Moura — Monforte — Alter e eguas de Gerardo da Maia.

*JR* João Romão — Monte dos Guerros — Vaimonte. Eguas de José Joaquim da Silva — Quinta das Longas — Elvas.

## PORTALEGRE

*M* Joaquim Manuel de Moura — Freguesia da Sé. Entre Ribeiras.

João Palmeiro — Freguezia da Urra — Monte do Fajardo. (*Sem ferro*).

*A* José Antonio Pinto de Moura — Idem — Teixinha.

*S* Pedro Castro da Silveira — Freguesia da Sé — Abadessa.

---

 Provincia da Beira Baixa
 

---

## DISTRICTO DE CASTELLO BRANCO

## IDANHA A NOVA

*S* Marquez de Graciosa (ferro moderno).

Provincia do Douro

DISTRICTO DE COIMBRA

CANTANHEDE

Alberto Ferreira Pinto Bastos — Quinta do Rol — Ançã.

COIMBRA



Antonio Vieira de Campos — Casaes do Campo — S. Martinho do Bispo — Peninsular e Luzo-arabe.

FIGUEIRA DA FOZ

Herdeiros de José Gonçalves — S. Amaro de Boiça — Maiorca.

Joaquim Correia — Lares — Villa Verde.

D.<sup>o</sup> Theresa Varoã — S. Amaro de Boiça — Maiorca.

MONTEMOR-O-VELHO

Antonio Luiz do Amaral — Tentugal.

Antonio Moraes Cigarro — Montemor-o-Velho.

Antonio Simões Cantante — Freguesia de Verride.

David Lopes Marinho — Idem.

Henrique Fernandes Duarte — Idem.

Joaquim Coelho — Idem.

José Antonio Martins da Costa — Pelames — Freguezia da Carapinheira.

José Antonio Ribeiro Simões Pessôa — Freguezia de Santo Varão.

José da Fonseca Larangeiro — Casal do Matto — Carapinheira.

José Francisco Angelo Junior — Casal Novo do Rio.

José Francisco Vaz — Casal do Meio — Carapinheira.

José Maria de Andrade — Seixo de Gatões.

José Mendes Correia — Idem.



Manuel d'Oliveira Rama — Freguezia de Liccia — Hespanhola.

Manuel Francisco Rama — Idem.

Manuel Maria Antunes — Montemor o-Velho.

Salvador Mendes — Tentugal.

Provincia da Extremadura



DISTRICTO DE LEIRIA

OBIDOS



Luiz da Gama — Obidos.

DISTRICTO DE LISBOA

ALCACER DO SAL

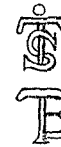
Fernandes y Irmão — Alcacer.



José da Costa Passos — Idem.

Josè Francisco Grosso — Idem.  
Rosa y Dias — Idem.

ALDÊA GALLEGA



José de Souza Teixeira — (Extincto) Canha — Hoje D.<sup>a</sup>  
Maria Anna Branco Teixeira — Canha.

D Maria Joaquina Correia Piteira — Idem.

ALHANDRA



Augusto Francisco d'Assis — Alhandra.

Cancio José — Idem.

AZAMBUJA





Antonio Augusto Camelier d'Abreu — Azambuja.




Antonio Jacintho da Motta Cabral — Idem — Ribatejana.


Dr. Diogo Ignacio de Pina Manique — Alcoentre — Paçô.  
(Sem ferro).

 Francisco Martinho dos Santos—Aveiras de Baixo—  
Virtudes.


 Henrique da Motta Cabral—Azambuja.


 João Baptista da Costa—Idem.


João Nunes—Idem. (*Sem ferro*).

 José Canha—Sociedade Vidal e Canha—Idem.


José da Motta—Idem .....  
D. José de Mendonça—Quinta de Valle de } (*Sem ferro*).  
Fornos—Idem .....

 José Francisco Soares Affonso—Azambuja.


 Manuel Pereira Garanel—Idem.

 Victor Coutinho da Costa—Azambuja.


#### SETUBAL

 Eduardo Bartissol—Herdade Real do Pinheiro—Raça  
Alter—Percheron.

#### VILLA FRANCA DE XIRA

 Antonio Baptista Canha—Castanheira.

Domingos Almeida Fernandes Nogueira—Ribeira. (*Sem  
ferro*).

 Herdeiros de Antonio Gonçalves—Villa Franca.


D. Joanna Francisca Caldas Machado—Quinta }  
do Cochão ..... } (*Sem ferro*)  
João Augusto Gens Azevedo—Castanheira ... }


#### DISTRICTO DE SANTAREM


##### ABRANTES


Manuel Lopes Aperto—Casal da Feia. (*Sem ferro*).


##### ALMEIRIM


 D.<sup>a</sup> Antonia de Passos Canavarro—Alpiarça—Peninsular.


\* Antonio José de Gouveia Coutinho—Idem e Almeirim—  
 Eguas Alter—Real e Luzo Arabe—Reproductores «Ca-  
dete» Alter e «Curisco» Luzo Arabe.

 Faustino de Paiva Sá Nogueira—Reguengo.


 Manuel Andrade—Almeirim—Peninsular.

 João Paiva de Magalhães Vasconcellos—Idem—Alter.


 José da Silva Lico Junior—Bemfica—Peninsular.


 D.<sup>a</sup> Maria Luiza Guilherme de Souza Falcão—Alpiarça  
Alter.

##### BENAVENTE

 Antonio Eugenio Cortes Pains dos Reis—Valle Tripeiro.  
Raça Ribatejana (marca tambem com os algarismos  
1-2-3-4 etc., na taboa esquerda do pescoço).

Antonio Evangelista d'Oliveira—Benavente.  
Alfredo Maximino Bettania d'Almeida—Idem.  
Bento Ferreira Semiano—Idem.  
Custodio José Prior—Idem.

 João Rodrigues d'Azevedo—Idem—Andaluza (perna es-  
querda).

 Joaquim da Costa Coelho—Idem.



**J** Joaquim Gomes de Carvalho — Samora Correia — Pancas.

Joaquim Pedro Simões da Cunha — Benavente.

**E** José Esteves Gonçalves Callado — Idem — Ribatejana.

José Luiz da Silva — Santo Estevam.

José Luiz de Moura Carvalho — Idem.

José Rodrigues d'Azevedo — Benavente.

José Rodrigues Netto — Idem.

Manuel d'Assis Correia — Idem.

Manuel dos Santos Araujo — Idem.

Maximiano Henriques da Silva — Samora Correia. Pancas.

Manuel Lopes Junior — Benavente.

Victoriano Evangelista d'Oliveira — Idem.



**VE** Visconde da Esperança — Benavente — Santo Estevam.

#### CARTAXO

**AD** Antonio Duarte da Silva — Cartaxo.

Antonio dos Santos — Porto de Muge. (*Sem ferro*).

**RF** Antonio Francisco Ribeiro Ferreira — Vallada.

Aurelio Vicente Messia — Idem.



**CG** Costa y Gaspar — Reguengo — Vallada. — Alter.

**ES** Eduardo Ernesto dos Santos — Vallada — Fundada com eguas Alter e da coudelaria de José Lopes Nogueira da Silva (pag. 107 livro Raças cavallares). Garanhões, Alter Real «Saturno» «Mercurio» e «Espião». Actualmente o garanhão é da raça Hackney da coudelaria Nacional.

Francisco Filippe Martins — Reguengos — Vallada.

**O.F.** Francisco Ribeiro d'Oliveira Freire — Porto de Muge.

Francisco Vicente Messia — Reguengo.

**AB** Ignacio Augusto Barbosa da Gama — Porto de Muge — Alter degenerada.



**F** Antigo.. } João Antonio Ribeiro da Costa — Porto de Muge — Peninsular.



**R** Moderno }



**M** Joaquim Martins — Reguengo de Vallada. — Alter degenerada.



**N** José Jacintho Nogueira — Casal do Ouro — Cartaxo — Peninsular.



**R** José Ribeiro da Costa — Campo de Vallada — Quinta da Palmeira — Alter e inglez — Medida do ferro — Altura 0,<sup>m</sup>12, largura 0,<sup>m</sup>13.

José Vicente Messia — Reguengo.



**M** Manuel Victor da Costa — Casal do Ouro — Alter Real.



**S** D. Maria da Conceição Seabra — Vallada — Alter.



**M** Melageiro e Costa — Vallada — Peninsular.



**T** Tancredo Mendes Maldonado Pedroso — Porto de Muge. — Alter degenerada — Dimensões do ferro — Diametro do circulo 0,<sup>m</sup>14, altura da letra, 0,<sup>m</sup>08, largura 0,065.

#### CHAMUSCA



**A** Antonio Alves de Gouveia — Quinta da Commenda — Luzo-Arabe.

Antonio da Silva Asseixeira — Chamusca.

Cypriano José de Seixas — S. Braz.



**JN** Joaquim Jorge Neves — S. Braz — Portugueza.

D.<sup>a</sup> Maria da Nazareth Jorge — Chamusca

#### CORUCHE



**A** Antonio Anselmo da Cruz — Sesmaria Nova.

JR Joaquim Ribeiro Telles — Catarroeira.

MA José Honorato de Mendonça — Monte da Barca.

LL Julio Lopes — Cavalleiros.

LP Luiz Patricio Correia Gomes — Torrinha.

VA D.<sup>a</sup> Maria Clara Monteiro Gomes — Raposeira.

LB D.<sup>a</sup> Maria do Castello Pereira de Lucena Alves do Rio — Amieira.

IR Raposo y Irmãos — Martines.

#### GOLLEGÃ

M Manuel Tavares Veiga — Gollegã.

#### SALVATERRA DE MAGOS

D Alfredo de Senna Azevedo — Antigo ferro Duqueza do Cadaval — Salvaterra de Magos — Luso-arabe e Alter.

S Antonio Marcos da Silva — Idem — Altura do ferro 0,<sup>m</sup>132, No pescoço marca com S cuja altura é 0,<sup>m</sup>54.

F Francisco Xavier de Figueiredo — Idem — Alter — Altura do ferro 0,<sup>m</sup>135, largura 0,<sup>m</sup>071.

IR João Roberto da Fonseca — Idem — É o mesmo ferro que Irmãos Robertos.

SM José Ferreira Roquette — Idem — Antigo ferro Barão de Salvaterra — Alter — Altura do ferro 0,<sup>m</sup>150, largura 0,<sup>m</sup>130.

L João Francisco Lino — Idem — Altura do ferro 0,<sup>m</sup>150, largura 0,<sup>m</sup>130.

F João Luiz Fernandes — Salvaterra de Magos — Andaluza — Altura do ferro 0,<sup>m</sup>129, largura 0,<sup>m</sup>090.

JJ José Vasconcellos — Idem — Altura do ferro 0,<sup>m</sup>138, largura 0,<sup>m</sup>167

S Porphirio Neves da Silva — Idem — Altura do ferro 0,<sup>m</sup>185, largura 0,<sup>m</sup>015.

#### SANTAREM

Agostinho Rodrigues Duarte — Povoá dos Gallegos. (*Sem ferro*).

CF Conde de Fornos de Algodres (Extincto) — Quinta da Granja — Freguezia da Varzea — Luso-Arabe.

ES Eduardo Nunes de Sequeira — Extincto — Valle de Santarem — Peninsular.

QZ Francisco José de Souza Quelhas — Valle de Figueira — Peninsular.

Francisco Xavier de Figueira Oriol Pena — Quinta da Caprota. (*Sem ferro*).

H Henrique Arthur Peixoto da Fonseca — Santarem — Peninsular.

A Joaquim da Costa Malfeito — Ribeira de Santarem — Alter Real.

J José Maria de Paula e Castro — Extincto — Alcanhões.

MARCAS A FERRO

---

HESPAÑOLAS

## Provincia de Albacete

---

### PARTIDO JUDICIAL DE ALCARAZ

- B** D. José Baillo e Chacon — Alcaraz.
- E** D. Joaquim Baillo y Castilla — Idem — Tem a sua coude-  
laria estabelecida n'uma propriedade chamada Hoya del  
Conejo. Dedicá-se especialmente á criação de gado muar.
- O** D. Manoel Baillo — Idem.
- Q** Dona Micaela Baillo — Idem.
- N** D. Fructuoso Flores — Penascosa.

---


## Provincia de Badajoz

---


### PARTIDO JUDICIAL DE ALMENDRALEJO

- G** D. Benito Golfín — Alan- | **O** D. Diego Sanz Cabal-  
ge. | lero — Almendralejo.
- R** D. Ricardo Romero — Almendralejo.


## PARTIDO JUDICIAL DE BADAJOZ

G	D. José Grajera — Bada- joz.		PH	D. José Marco — Idem
	D. José Jimenez — Idem		P	D. José Tomaz — Idem


## PARTIDO JUDICIAL DE D. BENITO

 D. Manuel Pedrosa — Medellin.

## PARTIDO JUDICIAL DE FREGENAL DE LA SIERRA

DM	D. Damian Morillo — Haba.			D. Juan Liño Grajera — Burgüllos.
----	------------------------------	--	---	--------------------------------------


## PARTIDO JUDICIAL DE LLERENA

 D. Eduardo Maesos — Llerena.


## PARTIDO JUDICIAL DE JEREZ DE LOS CABALLEROS

JG D. Gaspar de Aranda — Jerez — 85 eguas e 4 garanhões  
pura raça hespanhola.


## PARTIDO JUDICIAL DE MERIDA

XB	D. Diego Guerrero — Pue- bla de Calzada			D. Francisco Pinero — Montijo.
MP	D. Manuel Pinero — Idem		Lo	D. <sup>a</sup> Maria Guzman — Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE OLIVENZA

M	D. Francisco Mendoza — Almendral.		PF	D. José Fray Bollo — Oli- venza.
	D. Juan Sanchez) Gala — Alconchel.			

## PARTIDO JUDICIAL DE ZAFRA


 D. Casimiro Fernandez — Zafra.

## Provincia de Caceres


## PARTIDO JUDICIAL DE ALCANTARA

B	D. José Boyero — Salorino.		6	D. José Pavon — Brozas
BB	D. Irmando Salgado — Villa del Rey.			


## PARTIDO JUDICIAL DE CACERES

A	Marquez de Monroy — Caceres.			D. Manuel Muro — Idem
---	---------------------------------	--	---	-----------------------


## PARTIDO JUDICIAL DE PLASENCIA

 D. Antonio Calle — Plasencia.

## PARTIDO JUDICIAL DE VALENCIA DE ALCANTARA



A	D. Carrion Aneya — Va- lencia.			D. Fernando Villegas — Salorino.
---	-----------------------------------	--	---	-------------------------------------

## PARTIDO JUDICIAL DE TRUJILLO




- AC D. Antonio Castilla — Madronera.
- LP D.<sup>a</sup> Leonor Prieto — Idem | PT D. Pedro Torres — Idem
-  D. Juan Bruno Fernandez — Trujillo — E' uma das maiores coudelarias de Hespanha e cruza com cavallos Zapatas, da Real Ieguada e Marquez de la Conquista.
- WC D. Vicente Calzada — Idem — Esta coudelaria data do anno de 1844 e os seus productos são de pura raça hespanhola.

## Provincia de Cadiz

## PARTIDO JUDICIAL DE ALGECIRAS

-  D. Joaquim Arcos — Tarifa.
-  D.<sup>a</sup> Gertrudes Fernandez — Idem — Marchenilla — Raça hespanhola.














## PARTIDO JUDICIAL DE ARCOS

-  D. Candido Prieto — Arcos.
- RZ D. Antonio Rodriguez Zarzuela — Idem. |  D. Francisco Ibanz — Espera.
- RJ D. Manuel Rodriguez Jarillo — Idem. |  D. Juan Puricinca — Veger.





## PARTIDO JUDICIAL DE CHICLANA

- R D. Fernando Ramirez — Conil. | DA D. Diego Alba — Chiclana.

## PARTIDO JUDICIAL DE JEREZ DE LA FRONTERA

-  D. Miguel de Castro — Jerez — Raça Hespanhola — Pastam — Najarromaque — Alcontifanti.
-  D. Vicente Romero Romero — Idem.
-  D. Augusto Castañeda — Idem. |  D. Cristobal Castañeda — Idem.
-  D. Antonio Soto e Lopez — Idem. |  D. Ignacio Lacalle — Idem.
-  D. José Calero — Idem — Alguns cavallos d'esta coudelaria teem sido premiados nas exposições de Sevilha e Madrid.
- CP D. Francisco Garcia Perez e Romero — Idem — Hespanhola para tiro e sella.
-  D. Juan Esteban Navarro — Idem.
-  D. Juan Delgado Munoz — Idem. |  D. Juan Martin Guillen — Idem.
-  D. Miguel Primo de Rivera — Idem — Cavallos de tiro ligeiro — anglo allemã e 1/2 sangue inglez
-  D.<sup>a</sup> Regina Goni — Idem.
-  D. José Bueno — Idem — Miajadas — Ibares — Revizia — Llanos de Liche — Torsesiya — Raça Zapata.

## PARTIDO JUDICIAL DE MEDINA SIDONIA

-  D. Francisco Javier Hita — Alcalá de los Gazules. |  D. Juan Carrillo — Idem.
-  D. José Jimenez — Idem — Pagana — Hespanhola |  D. Manuel Coca — Idem.

CA Testamenteiros de D. Juan Cabrera—Alcalá. Z D. José Bello—Medina.

PARTIDO JUDICIAL DE PUERTO DE SANTA MARIA

§ D. Antonio Pazos—Puerto Santa Maria.	R D. Francisco Orlando—Puerto Santa Maria.
D D. Baltasar Garcia—Idem	R D. Rafael Sainz Miera—Idem.
Z D. Manuel Maza—Idem.	S D. José Barca—Puerto Real.
R D. Francisco Ferrer—Idem.	G D. Manuel Barragan—Idem.

PARTIDO JUDICIAL DE S. ROQUE

KG D. Francisco Garcia—Los Barrios.	
FG D. Francisco Gutierrez Mata—Idem.	H D. Antonio Ramos—Jimena.
T D. Francisco Gomez—Idem.	H D. Francisco Corbacho del Castillo—Idem.
X D. José Gonzalez de la Vega—Idem.	CC D. Cristobal Colorado—S. Roque.
L D. Pablo Larios—Idem.	J D. Juan de Sola—Idem.

Provincia de Ciudad Real

PARTIDO JUDICIAL DE ALCAZAR DE S. JUAN

M D. José Moreno Romero—Alcazar.

Provincia de Cordova

PARTIDO JUDICIAL DE BAENA



D D. Diego Alcalá—Baena.	
N D. Antonio de Prado—Castro del Rio.	L D. Luiz Leon Perez—Idem.


PARTIDO JUDICIAL DE BUJALANCE

Pc D. Juan Antonio Camacho—Bujalance.	A D. Miguel Velasco—Bujalance.
E6 D. Juan Espinosa Navarro—Idem.	G D. José Cantarero—Canete de las Torres.
Z D. Diego Torres—Idem.	R D. Juan de Dios Manrique—Idem.
L D. José Maria Coca—Idem.	X D. Andrés Priego—Carpio.
Duque de Alba—Carpio. Raça hespanhola pura com garanhões da Real Ieguada de puro sangue inglez.	



PARTIDO JUDICIAL DE CORDOVA



DS D. Domingo Sanchez—Cordova.	M D. Manoel Lopez Aguilari—Cordova.
IS D. Francisco Barbudo Cuevas—Idem.	AS D. Manoel Sisternes—Idem.
G D. Juan Calzadilla—Idem.	M D. Manoel Delgado—Idem.
R D.ª Maria Vergel—Idem	B Marquez de Benamejis—Idem.

 D. Rafael Aroca—Cor-  
dova. |  D. José Vallego Y Azpi-  
tarte—Cordova.



 D. Juan Conde—Hespanhola pocedente de Corbacho e  
Romero.

## PARTIDO JUDICIAL DE HINOJOSA


 D. Gabriel Delgado Gar-  
cia—Belalcazar—Hes-  
panhola. |  D. Antonio Delgado Mu-  
rillo—Belalcazar.

 D. Dionisio Trucios—  
Idem—Idem. |  D. Antonio Delgado—  
Idem.



## PARTIDO JUDICIAL DE LUCENA

 D. Joaquim Ramirez—  
Lucena. |  Marquez de Monte Mora-  
no—Lucena.


## PARTIDO JUDICIAL DE MONTILLA

 D. Miguel Reyes Mendes—Espejo.



 D. Agustin Serrano—  
Idem. |  D. Pedro Mendez—Idem



 D. Francisco Castro—  
Idem |  D. José y D. Rafael Pa-  
nadero—Montilla



## PARTIDO JUDICIAL DE MONTÓRO

 D. Manoel Medina—Montôro.



## PARTIDO JUDICIAL DE POSADAS



 D. José Ruiz—Almodo-  
var del Río. |  D. Ricardo Moreno—Pal-  
ma del Río—Hespa-  
nhola cruzada de in-  
gleza.



 D. Antonio Toscano—  
Guadalcazar. |  D. Manoel Garcia—Idem



 D. Antonio Gusmam—  
Palma del Río. |  D. Francisco Paez Lara  
—Posadas.



## PARTIDO JUDICIAL DE RAMBLA

 D. Francisco Nieto Cres-  
po—Fernan Nunez. |  D. Miguel Gomez—Fer-  
nan Nunez.

 D. Antonio Toledano—  
Idem. |  D. Rafael Luque Pulido  
—Montemayor.


 D. Francisco Serrano—  
Idem. |  D. Francisco Carmona  
Gomez—Idem.

 D. José Villafranca—  
Idem. |  D. Antonio Moreno Na-  
dales—Idem.



 D. Martin Crespo—Idem |  D. Angel Cordoba—  
Rambla.

## Provincia de Granada


## PARTIDO JUDICIAL DE ALHAMA

 D. Salvador Gimenez Medina—Alhama.

## PARTIDO JUDICIAL DE ISNALLOZ

 D. Antonio Garcia Mo-  
ler—Diezma. |  D. Manoel Garcia Moler  
—Diezma.





## PARTIDO JUDICIAL DE SANTA FÉ

 D. Manoel Nieto Santolla—Pinos Puente.





## Provincia de Huelva





## PARTIDO JUDICIAL DE HUELVA

 D. Enrique Garrido— Huelva.		 <sup>A</sup> D. José Riera— Huelva.
 D. Manuel Valle— Idem.		 D. José Baes— Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE LA PALMA


 D. José Diaz—Palma.		 D. Manuel Castaneda— Palma.
---	--	--

## PARTIDO JUDICIAL DE MOGUER


 D. Antonio Trujillo— Al- monte.		 D. Francisco Ramos — Chucena.
 D. Diego Macera - Idem.		 D. José Leon — Idem.

## Provincia de Jaen

## PARTIDO JUDICIAL DE JAEN


 D. Francisco del Moral— Torre del Campo.
--

## PARTIDO JUDICIAL DE VILLACARRILLO


 D. <sup>a</sup> Trinidad Benavides — Villacarrillo.
---

## Provincia de Malaga












## PARTIDO JUDICIAL DE ALORA

 D. Cristobal Garin Garcia—Alora.
--



## PARTIDO JUDICIAL DE ANTEQUERA

 D. Ramon Lopez — Antequera.
---




## PARTIDO JUDICIAL DE CAMPILLOS

 D. Francisco Hinojosa Casasola — Campillos.	
 D. Antonio Martin — Ca- nete la Real.	 D. Joan Mesa Contes— Canete la Real.
 D. Angelo Cueva Chacon — Idem.	 D. Miguel Gonzalez Mesa — Idem.
 D. Antonio Sanchez Do- minguez— Idem.	 D. Rafael Bocanegra— Idem.
 D. Francisco Trujillo Pa- dilla — Idem.	 D. Gonzalo Villarejo — Cuevas del Becerro.
 D. Francisco Maria Cue- va— Idem.	 D. José Martin Ocaná— Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE COIN

 D. Antonio Moran—Coin.	 D. Rafael Becerro Corne- jo — Coin.
--	--

## PARTIDO JUDICIAL DE ESTEPONA

 D. Antonio Chacon — Estepona.	
 D. <sup>a</sup> Catalina Holgado — Manilva.	 D. Diego Lopez Ledesma — Manilva.

**H** D. José Haro—Manilva. | **L** D. Juan de Luque—Manilva.

## PARTIDO JUDICIAL DE GAUEIN

**AA** D. Antonio Ahumada—Casares. | **YS** D.<sup>a</sup> Isabel Salas Infantes—Casares.

**CG** D. Cristobal Gil Gonzalez—Idem. | **TG** D. Manuel Gil Fernandez—Idem.

**DB** D. Diego Borrego Garrido—Idem. | **RR** D. Ramon Romo Vera—Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE MALAGA

**RB** D. Rodriguez Barroso—Malaga.

**L** D. Carlos Larcos—Idem. | **TF** D.<sup>a</sup> Trinidad Gund de Heredia—Idem.

**JP** D. José Panado—Idem. | **SC** D. Rafael Garcia del Cid—Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE MARBELLA

**R<sup>z</sup>** D. Rafael Rodriguez Herrerra—Marbella.

## PARTIDO JUDICIAL DE RONDA

**D** D. Francisco Canás—Ronda—Marca na perna direita.

**HL** D. Emilio Hurtado—Idem. | **R<sup>o</sup>** D. Francisco del Rio—Idem.

## Provincia de Salamanca

## PARTIDO JUDICIAL DE SALAMANCA

**M** D. Mariano Apparicio—Salamanca.

## PARTIDO JUDICIAL DE VITIGUDINO

**W** D. Victoriano Angoso y Blanco—Viloria de Buena Madre—Normanda ligeira para sella—Andaluza cruzada com normanda, typo trotador—Eguas inglesas para tiro ligeiro.

## Provincia de Sevilha

## PARTIDO JUDICIAL DE ALCALÁ DE GUADAIRA

**IP** D. Juan Antonio Lopez Ordonez—Alcalá de Guadaira.

**A** D. José Gomez Gallango—Idem. | **U** D. Manuel Bono Galindo—Idem.

**A** D. Juan Ruiz Cabello—Idem. | **J** D. Manuel Garcia Gallindo—Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE CARMONA

**A** D. Antonio Atoche Atoche—La Campanã. | **AS** D. José Sanchez Fernandez—La Campanã.

**A** D. José Atoche Caro—Idem. | **Q** D. Naniel Moraguez—Idem.

**G** D. José Gamero Lopez—Idem. | **R** D. Juan Rejano Atoche—Idem.





























**JD** D. José Dana Atoche—Idem. | **A** D. Rafael Ansejo Martinez—Carmona.








<b>D</b>	D. José Dominguez Encina—Carmona.	<b>MB</b>	D. Juan José Valverde Gallegos—Carmona.
<b>A</b>	D. Pedro Agustin Armero—Idem.	<b>†</b>	D. Victor Jimenez Leon—El Viso del Alcór.
<b>MS</b>	D. Manuel Gomez Herrera—Idem.	<b>†</b>	D. Juan Ramon Leon Sanchez—Idem.
<b>⊙</b>	D. Eligio Lopez Blanco—Idem.	<b>†</b>	D. Alonso Ramos—Idem.
<b>L</b>	D. Francisco Lopez Garcia—Idem.	<b>⊙</b>	D. Manuel Santos Cumplido—Idem.
<b>N</b>	D. Alonso Nunez Rodriguez—Idem.	<b>R</b>	D. José Maria Jimenez Vinas—Mairena del Alcór.
<b>†</b>	D. Ramon Sanjuan Reguera—Idem.	<b>M</b>	D. Matias Lopez de Cosio.—Idem.
<b>⊙</b>	D. Felix Pelayo Montero de Espinosa—Idem.	<b>JT</b>	D. José Ortega Sanchez—Idem.
<b>PI</b>	D. Manuel Perez Hidalgo—Idem.	<b>JP</b>	D. José Pena Mateos—Idem.
<b>SB</b>	D. Manuel Sanchez Beloso—Idem.	<b>B</b>	D. José Maria Vallejo Romero—Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE CAZALLA













<b>⊙</b>	D. José Dieguez Rodriguez—Alanis.	<b>MS</b>	D. Manuel Jodar Angulo—Cazalla.
<b>FI</b>	D. Fernandez e Hijo—Idem.	<b>P</b>	D. Manuel Prieto—Idem.
<b>MR</b>	D. Manuel Rojas Carrasco—Idem.	<b>A</b>	D. Antonio Silva Carreira—Idem.
<b>JG</b>	D. Joaquim Gonzalez Balastero—Cazalla.	<b>P</b>	D. José Aranda Campos—Constantina.

<b>A</b>	D. Antonio Aranda Gaspar—Constantina	<b>5</b>	D. Francisco Falcon Perez Y D. Falcon Brenes—Castel-Blanco.
<b>†</b>	D. Eduardo Aranda Gaspar—Idem.	<b>2</b>	D. José Falcon Brenes—Idem.
<b>JA</b>	D. José Gaspar Aranda—Idem.	<b>M</b>	Dona Dolores Galvez Escribano—Idem.
<b>H</b>	Dona Manuela Fernandez de Cordoba—Idem.	<b>X</b>	D. Agostin Galvez Falcon—Idem.
<b>R</b>	D. Raphael Motilla Rayo—Idem.	<b>P</b>	D. Juan Gimenez Alvarez—Idem.
<b>†</b>	D. Manuel Munoz Martin—Idem.	<b>^</b>	D. José Gimenez Galvez—Idem.
<b>X</b>	D. Ignacio Sanchez Martinez—Guadalcanal.	<b>X</b>	D. Francisco Gimenez Palomo—Idem.
<b>Z</b>	D. Candido Venegas—Idem.	<b>G</b>	D. Manuel Gonzalez Y Gonzalez—Idem.
<b>T</b>	D. Teodomiro Berro Comesanã—Castel Blanco.	<b>N</b>	D. Manuel Gonzalez Mo-ya—Idem.
<b>3</b>	D. Francisco Bravo Cordero—Idem.	<b>↑</b>	D. José Hernandez Perez—Idem.
<b>†</b>	D. Guilherme Bravo Falcon—Idem.	<b>H*</b>	D. Narciso Hernandez Perez—Idem.
<b>†</b>	D. José Carvalleda Flores—Idem.	<b>△</b>	D. Rafael Hernandez Perez—Idem.
<b>†</b>	D. José Escribano Fernandez—Idem.	<b>⊙</b>	D. Diejo Hernandez Santamaria—Idem.
<b>U</b>	D. Joaquim Escribano Palomo Y Hermanos—Idem.	<b>†</b>	D. José Huerto Pinto—Idem.



	D. Antonio Maria Lopez Hernandez — Castel-Blanco.		D. Juan Perez Soriano — Castel-Blanco.
	D. Francisco Lopez Hernandez — Idem.		D. Andrés Vila Sabatel-les — Idem.
	D. José Lopez Hernandez — Idem.		D. Juan Caballero de Vargas — Castillo de las Guardias.
	D. José Lopez Huerto — Idem.		D. Juan Gonzalez Nandin — Idem.
	D. Francisco Lopez Sarmiento — Idem.		D. Ventura Lopez Diaz — Idem
	D. José Macias — Idem		D. José Martin Vallera — Idem.
	D. Antonio Moya Jinés — Idem.		D. Manoel Ordonez — Idem.
	D. Manuel Orteja Bermejo — Idem.		D. Felipe Quintas — Idem
	D. Juan Palomo Bravo — Idem.		D. José Romero Vasquez — Idem.
	D. Antonio Palomo Chico — Idem.		D. Antonio Gallego Vasquez — Pedroso.
	D. Francisco Palomo Falcon — Idem.		D. Manoel Gallego Navarro — Idem.
	D. Francisco Palomo Lopez — Idem.		D. Angel Diaz Castro — Idem.
	D. Rafael Perez Martin — Idem.		D. José Hernandez Fernandez — Idem.
	D. José Perez Soriano — Idem.		D. Cayetano Munoz Gallego — Idem.

	D. José Y D. Antonio Negra e Gallego — Pedroso.		D. Clemento Arroyo — S. Nicolás del Puerto.
	D. Cecilio Rivero Y Alonso — Idem.		D. Patricio Gallego Valiente — Idem.
	D. Carmello Arroyo — S. Nicolás del Puerto.		D. Placido Lopez Cordon — Idem.
	D. José Sanchez Somez Mayor — S. Nicolás del Puerto.		

## PARTIDO JUDICIAL DE ECÍJA

	Marquez del Arenal — Ecija — 60 eguas — Raça hespanhola e meio sangue arabe — Sella e tiro ligeiro.		
	D. José Joaquim Diaz Tablada — Idem.		D. Juan José Osuna — Idem
	D. Juan Armesto Y Torija — Idem.		D. José Maria Romero Torija — Idem.
	D. Miguel Escalera Fabian — Idem.		D. Antonio Ruiz Benitez — Idem.
	D. José Gonzalez Caldas — Idem.		D. Manoel Valderrama — Idem.
	D. José Maria Lopez Y Lopez — Idem.		D. Antonio Mantilla de los Rios — Idem.
	Viuva de D. Rafael Vallo Y Vallo — Fuentes de Andalucia.		

## PARTIDO JUDICIAL DE ESTEPA










	D. Antonio Fernandez Y Losada — Aguadaluze.
	D. Miguel Haro Matas — Idem.

M	D. Pablo Marquez Espinosa—Aguadaluze.	J	D. Julian Roldan Garcia—Herrera.
M	D. Miguel Martos Gimenez—Idem.	JS	D. Julian Solis Suarez—Idem.
R	Dona Carmen Rangel Hernandez—Idem.	AS	D. Antonio Solis Torres—Idem.
JR	D. Juan Romero Telles—Casariche.	A	D. Marcelino Vasquez Galvez—Idem.
R	Dona Dolores Alanis Sobrevilla—Estepa.	M	D. Leonardo Vasquez Llamas—Idem.
a	D. Joaquim y D. José Saavedra Armero—Idem.	JZ	D. José Zamorano Benjumea—Idem.
A	D. Antonio Vergara Carrero—Idem.	S	D. Gregorio Jimenez Roldan—Idem.
R	D. Rafael Munoz Grados—Gilena.	M	D. Andrés Galvez Luque—Idem.
⊕	Ex. <sup>ma</sup> Viuva de D. Geronimo Perez—Idem.	AJ	D. Andrés Jurado Molinero—Idem.
⊕	D. Sebastian Rodriguez Guerrero—Idem.	RM	D. Ramon Montano Solis—Idem.
B	Dona Asuncion Alvarero Moreno—Herrera.	M	D. Francisco Manuel Martin—Idem.
A	D. Antonio Cornejo Campos—Idem.	CR	D. Cipriano Rodriguez Jimenez—Idem.
IG	D. <sup>a</sup> Isidora Galvez Jurado—Idem.	S	D. José Montano Solis—Idem.
I	D. Pedro Roldan Conde—Idem.	R	D. Francisco Rodriguez Munoz—Idem.





QJ	D. Antonio Quesada Sanchez—La Roda—Gado muar—Raça hespanhola.	Ex. <sup>ma</sup> Viuva Lasarte Y Torres—Pedrera.
Q		D. José Lasarte Y Torres—Idem.
P	D. Francisco Sanchez Pleites—La Roda.	

## PARTIDO JUDICIAL DE LORA DEL RIO











H	D. Juan Saldanã Fernandez—Alcolea del Rio.	D	D. Manuel Jesus Solis Y Morejon—Cantilaña.
J	D. Juan Barrera Santos—Idem.	A	D. Manuel Ramirez Moreno—Brenes.
⊕	D. Lucas Fernandez Recuero—Idem.	Ao	D. Antonio Oliveros—Lora del Rio.
S	D. Gabriel Camacho—Brenes.	S	D. Anastacio Sanchez Venega—Penaflores.
J	D. José Osuna Farfan—Idem.	⊕	D. Juan Ruiz Lopez—Idem.
IM	D. Tadeo Munoz Matute—Idem.	⊕	D. Pedro Carranza Carranza—Idem.
BF	Ex. <sup>ma</sup> Viuva de D. Baltasar Fernandez—Cantilaña.	⊕	D. Antonio Carranza Carranza—Idem.
⊕	D. Manoel Morejon Blanco—Idem.	⊕	D. Andrés Copete Rodriguez—Idem.
P	D. Antonio Rivas Morillas—Idem.	⊕	D. Alejandro Nunez Herrera—Idem.
LS	D. Lucas Sainz Pardó—Idem.	A	D. Regino Ayala y Viaguera—Pueblo de los Infantes.













	D. Diejo Santaná Linan— Pueblo de los Infantes.		D. José Maria Morales y Romero — Villaverde.
	D. José Enriquez Serra- no — Idem.		D. José Antonio Romero — Idem.
	D. Antonio Barrera y Ri- vero — Tocina.		D. Antonio Rivas Vas- quez — Idem.
	D. Juan y D. Antonio Quiles — Idem.		D. Rafael Sarmiento y Rivas — Idem.
	D. Manuel Rivas Sarmiento — Villaverde.		

## PARTIDO JUDICIAL DE MARCHENA















	D. Fernando Martinez Marto — Marchena.		D. Juan Ortiz Ternero — Marchena.
	D. Rafael Suarez Rosi- que — Idem.		D. Miguel Ternero Ro- mero — Idem.


























## PARTIDO JUDICIAL DE MÓRON DE LA FRONTERA









	D. Juan Perez Orellana — Coronil.		D. Francisco Böres — Moron.
	D. Pedro Martinez Igle- sias — Idem.		D. Juan Lebron — Idem.
	D. Francisco Gallardo Mende — Montillano.		D. Pedro Vasquez — Idem.
	D. Antonio Romero Me- dina — Idem.		D. Ramon Torres — Idem.
	D. Juan Bermudez Gar- cia — Moron.		D. Francisco Carmona Bermudez — Idem.

	D. José Lopez Sanchez y Hermanos — Moron.		D. Nicolas Castilla Le- muz — Pruna.
	D. José Oliyia Parejo — Idem.		D. Antonio del Corral y Anduaga — Idem.
	D. José Ramos Cabrera — Idem.		D. Francisco Garcia Del- gado — Idem.
	Marqués de Sales — Idem.		D. José Sanchez y San- chez — Idem.
	D. Fernando de los Reyes — Idem.		D. Juan Sanchez y San- chez — Idem.
	D. Luiz Castilla Lemuz — Pruna.		D. José Villalon Barriga — Idem.



















## PARTIDO JUDICIAL DE OSUNA

	D. Benito Aviles Duran — Los Corriales.		D. Diego Pedroso y Pe- droso — Idem.
	D. Manuel Carrero Hi- dalgo — Idem.		D. Alonso Pedroso Reyes — Idem.
	D. Juan Carrero Rodri- guez — Idem.		D. Juan Antonio Reyes Espada — Idem.
	D. Benito Gallando Rios — Idem.		D. Francisco Rios Caro — Idem.
	D. José Garcia Reyes — Idem.		D. Manuel Rios Caro — Idem.
	D. Salvador Hidalgo Aguilar — Idem.		D. Francisco Ruiz Mar- tin — Idem.
	D. Eladio Lobaton — Idem		D. Miguel Ruda Robles — Idem.

	D. Juan Rueda Zamora — Los Corrales.		D. Tomás de la Calzada — Osuna.
	D. Cristobal Trujillo Es- lava — Idem.		D. José Castro y Torres Idem.
	D. Manuel Zamora Ro- driguez — Idem.		D. Juan Chirino Gonza- lez — Idem.
	D. Andrés Zamora Ruda — Idem.		D. José Estrada y Lazar- te — Idem.
	D. Miguel Zamora Ruda — Idem.		D. Ramon Garcia—Idem.
	D. Juan Moreno Aguilar — Martin de la Jara.		D. Buena Ventura Gal- van Zayas — Idem.
	D. Juan Moreno Reyes — Idem.		D. Francisco Lopes Caro — Idem.
	D. Franciso Morillo — Idem.		D. Nicolás' Lucena y Ur- bano — Idem.
	Herdeiros de D. Juan Angulo Perez—Osuna		D. <sup>a</sup> Ana Pedrosa Reyes — Idem.
	D. José Angulo Guillen — Idem.		D. Diego Proz — Idem.
	D. José Manuel Arizaga — Idem.		D. Antonio Rodriguez Torres — Idem.
	D. Andrés Arregui — Idem.		D. Antonio y D. Vicente Ruiz Jalon — Idem.
	D. Manuel Ayala y Ari- za — Idem.		D. José Ruiz y Miser- manos — Idem.
	D. José Cascajosa Gor- dillo — Idem.		D. Geronimo Ruiz Ro- driguez — Idem.

	D. Torres y Castro — Osuna.		Herdeiros de D. Pedro Gimenez — Rubio.
	D. Mariano Zamora Hi- dalgo — Idem.		D. Juan Quintino Prieto — Idem.
	D. Antonio Zamora Chin- chon — Idem.		D. Francisco Garcia Sa- lazar — Saucejo.
	Herdeiros de D. Francis- co Guerra — Rubio		D. Juan Gonzalez Diaz — Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE S. LUCAR LA MAYOR

	D. Alonso Ramos — Al- mensilla.		D. Manuel Fernandez y Gonzalez—Aznalcazar.
	D. José Sanchez Marquez — Aznalcazar.		D. José Garcia Beltran — Idem.
	D. Francisco BarriosReys — Idem.		D. Valeriano Garcia — Idem.
	D. José Cabello Leon — Idem.		D. Antonio Gomero Cas- taños — Idem.
	D. Augusto Calzado Va- lero — Idem.		D. Francisco Jaen Asen- cio — Idem.
	D. Guilherme Camargo y Abadia — Idem.		D. José Jimenez Aranda — Idem.
	D. André Cascajo Moreno — Idem.		D. Antonio Macias Mo- rales — Idem.
	D. Andrés Colcherro Parra — Idem.		D. José Martinez San- chez — Idem.
	D. Manuel Delgado Gar- cia — Idem.		D. Joaquim Mesa Garção — Idem.

Ⓐ	D. Antonio Mesa Marquez — Aznalcazar.	Ⓔ	D. Antonio Souza y Larios — Benacazon.
CR	D. Manuel de Carmen Ramirez Sanchez — Idem.	ℓ	Dona Soledad Morales y Morales — Idem.
R	D. Francisco Rul Castañón — Idem.	Ⓙ	D. Juan Alva Berdugo — Bollulos de la Mitacion.
Ⓐ	D. Manuel Sanchez Garcia — Idem.	Ⓕ	D. Manuel Bernal Delgado — Idem.
Ⓙ	D. Justo Jaen Ascencio — Idem.	Ⓖ	Ex. <sup>ma</sup> Viuva Larrazabal — Idem.
IG	D. Tomaz Gonzalez Bernal — Idem — Anglo-Arabe — 20 eguas.	Ⓜ	D. Manuel Garcia Castillo — Idem.
FB	D. Francisco Barrera Delgado — Aznalcollar.	Ⓐ	D. Diego Arenas Perez — Carrion de los Cespedes.
PB	D. Pedro Barrera Delgado — Idem.	†	D. Lutgardo Arenas Perez — Idem.
7	D. Domingo Mateos Manobel — Idem.	MS	D. José Monge Sanchez — Idem.
9	Dona Dolores Moreno Iglesias — Idem.	Ⓓ	D. Lutgardo Perez Sanchez — Idem.
Ⓒ	D. Filipe Ojeda Santos — Idem.	Ⓙ	D. Francisco Sanchez Gil — Idem.
Ⓐ	D. Remigio Talavera — Idem.	ⓧ	D. Severo Arenas y Gimenez — Castilleja del Campo.
Ⓕ	D. Melchor Vasquez Dominguez — Idem.	Ⓜ	D. Antonio Maria de la Calle — Gelves.
Ⓕ	D. Francisco Pantoja — Benacazon.	Ⓕ	D. Rafael Fernandez Megias — Idem.

Ⓓ	D. Manuel Leon — Gelves.	AY	D. Antonio Illanes Llorente — Umbrete.
Ⓐ	D. Antonio Diaz Vidal — Gerena.	Ⓔ	D. Francisco Perez Bolaños — Idem.
B	D. Francisco Bustillo y Gutierrez — Huevar	MP	D. Manuel Pichard Llorente — Idem.
Ⓜ	D. Manuel Deherbe y Urrutia — Idem.	S	D. <sup>a</sup> Matilde Sevillano — Idem.
Ⓕ	D. José de la Oliva y Duarte — Idem.	AV	D. Gabriel Alonso Vallejo — Villamanrique.
Ⓐ	D. Jorge Rodriguez y Diez — Idem.	MB	D. Juan Maria Barba — Idem.
Ⓓ	D. Antonio Delgado y Moncayo — Olivares.	Ⓐ	D. Simon Bernal Garcia — Idem.
AC	D. Antonio Coronil — S. Lucar.	Ⓕ	D. José Bernal Urbina — Idem.
§	D. Blas Gimenez — Idem	Ⓐ	D. Antonio Delgado Lários — Idem.
†	D. Rafael Mesa — Idem.	MD	D. Manuel Diaz Solis — Idem.
R	D. Eustaquio Pacheco — Idem.	Ⓕ	D. Juan Diaz Zurita — Idem.
Ⓐ	D. Antonio Saenz — Idem.	EM	D. Esteban Mantecon — Idem.
S.	D. Francisco Salis — Idem.	Ⓜ	D. Juan Munoz Gonzalez — Idem.
III	Dona Isabel Donaire Adame — Umbrete.	Ⓕ	D. Antonio Pagés — Idem.



























































R	D. Juan Pascual Diaz— Villamanrique.	AS	D. Antonio Silva Zerpa— Villanueva Ariscal.
U	D. José Ramos Ponce— Idem.	MH	D. Manuel Fernandez Blanco—Espartinas.
B	D. Manuel Romero Gar- cia—Idem.	H	D. José Fernandez Lo- pez—Idem.
A	D. José de la Rosa y Silva—Idem.	FP	D. Mariano Zafra y Vi- cent—Idem.
B	D. Francisco Vasquez So- lis—Idem.	MB	D. Manuel Bueno Garcia — Gerena.
A	D. Juan Vasquez Solis— Idem.	SC	D. José Maria Caceres y Dominguez—Idem.
HS	D. Francisco Silva Parra- Villanueva Ariscal.	Q	D. Rafael Caceres y Gon- zalez—Idem.
B	D. Basilio Cadaval y Gonzalez—Gerena.		





























## PARTIDO JUDICIAL DE SEVILHA

I	D. Francisco Ojeda In- fante—Alcalá del Rio.	A	D. José Garcia Torres— Algaba.
Q	D. Manuel Zambrano Garcia—Idem.	HC	D. Miguel Herrera Cano- Idem.
R	D. Joaquim Clavijo Car- mona—Algaba.	A	D. Miguel Carranza— Idem.
U	D. Joaquim Geniz Car- mona—Idem.	A	D. Urbano Rojas Cabal- lero—Idem.
M	D. Manuel Carranza Ba- zan—Idem.	M	D. Manuel Valenzuela— Idem.





























M	D. José Arraez Garrias— Algaba.	U	D. Luis Castro Barao— Coria del Rio.
A	D. Antonio Herrera Cla- vijo—Idem.	B	D. Francisco Cordero Cordoba—Idem.
J	D. José Antonio Tristan Amores—Idem.	H	D. Joaquim Cordero Cor- doba—Idem.
Q	D. José Herrera Clavijo— Idem.	Q	D. Juan Curriel Llanos— Idem.
A	D. José Herrera Garcia— Idem.	M	D. Juan Delgado Alfaro— Idem.
JG	D. José Chaves Oliver— Castilleja de la Cuesta.	SC	D. <sup>a</sup> Manuela Delgada Es- carráza—Idem.
Q	D. José Alfaro Herrera— Coria del Rio.	Q	D. Manuel Estevez Lo- pez—Idem.
I	D. Manuel Alfaro Her- rera—Idem.	JF	D. José Fuentes Estevez— Idem.
AG	D. Antonio Alfaro Pinto— Idem.	A	D. Antonio Fuentes Paz— Idem.
Q	D. Fernando Alfaro To- sino—Idem.	Q	D. José Gonzalez Rodri- guez—Idem.
A	D. Manuel Alfaro To- sino—Idem.	MG	D. Manuel Guttierrez Gonzalez—Idem.
A	D. Antonio Arnao San- chez—Idem.	H	D. José Herrera Sanchez— Idem.
A	D. Manuel Campos Blan- co—Idem.	Q	D. Pedro Japon Gutier- rez—Idem.
I	D. Manuel Campos Ruiz— Idem.	M	D. Andrés Jimenez y Ji- menez—Idem.







	D. Juan José Lopez Parra — Coria del Rio.		Dona Dolores Cubero — Guillena.
	D. Juan Ortega Vela — Idem.		D. Geronimo Escudero Gullon — Idem.
	D. Luis Palma Alfaro — Idem.		Dona Mercedes Garcia Herrera — Idem.
	D. José Palma Fuentes — Idem.		D. Juan Herrera Hurtado — Idem.
	D. Antonio Pastor Japon — Idem.		D. Francisco Hidalgo Martinez — Idem.
	D. José Peña Alfaro — Idem.		Herdeiros de D. Esteban Rodriguez — Idem.
	D. Francisco Peña Llanos — Idem.		D. Santiago Velasquez Amor — Idem.
	D. Luis Prieto Barco — Idem.		D. Manuel Vela Ocaña — Idem.
	D. Francisco Quero Carnero — Idem.		D. Manuel Vela Garcia — Mairena de Aljarate.
	D. Martin Rivas Ruiz — Idem.		D. Lorenzo Cruz Moreno — Pilas.
	D. Antonio Rouquillo Delgado — Idem.		D. Juan Delgado Toro — Idem.
	D. José de Sosa y Herrera — Idem.		D. Manuel Estancia Garrido — Idem.
	D. Joaquim Suarez Marquez — Idem.		D. Manuel Frizo Ferran — Idem.
	D. Antonio Abad Nieto — Guillena.		D. Juan Gordillo Gonzalez — Idem.

	D. José Chacon Perez — Mairena de Aljarate.		D. José Antonio Cantelmi — Puebla junto á Coria.
	D. José Masquez Cuesta — Idem.		
	D. Ginés Quintero Fernandez — Idem.		D. Antonio Baron Martinez — Idem.
	D. Juan Quintero Gomez — Idem.		D. Juan José Berrios Moreno — Idem.
	D. Ramon de los Reyes Viesca — Idem.		D. Manuel Dominguez Gonzalez — Idem.
	D. Francisco Rodriguez Becerril — Idem.		D. Serafin de la Fuentes Herrera — Idem.
	D. José Rodriguez Becerril — Idem.		D. Leon Garaigoldobil — Idem.
	D. Francisco Rodriguez Campos — Idem.		D. Antonio Martin Lopez — Idem.
			D. Manuel Osuna Marquez — Idem.
	D. Juan de la Rosa Sanchez — Idem.		D. Juan Miguel Peñuela Sanchez — Idem.
	D. Antonio Sanchez Mora — Idem.		D. Hilario Rodriguez Alvarez — Idem.
	D. Diego Sanchez Fuentes — Idem.		D. Juan y D. Manuel Gomes Ortiz — Rinconada
	D.ª Manuela Sainz Castilla — Pilas.		D. Manuel Herrera Mantilla — Idem.
	D. Bartolomé Suarez Quintero — Idem.		Ex.ª Viuva de D. Agustin Arnero — Sevilla.





















-  D. Agapito Artaloitia —  
Sevilha.
-  Dona Manuela Arozarena  
— Idem.
-  D. Diego e D. Pablo Ben-  
jumea — Idem.
-  D. Leopoldo Bilbao —  
Idem.
-  D. José Carrillo — Idem.
-  Conde de Casa Galindo  
— Idem.
-  Herdeiros de D. Rafael  
Clemente — Idem.
-  D. Juan Cotarello Lopez  
— Idem.
-  D. Juan Galindo Salado  
— Idem.
-  D. Federico Garcia Lea-  
niz — Idem — Hespá-  
nhola — Dueñas — Isla  
Mayor e Cancaboco segundo as  
estações do anno.
-  Marquez de Gaviria —  
Idem.
-  Herdeiros de D. Manuel  
Gomez de la Lama —  
Idem.
-  D. Juan Gonzalez Nan-  
din — Idem.
-  Dona Mercedes Hoyos —  
Idem.
-  D. Rafael Isern — Sevilha.
-   } D. Rafael Laffitte — Idem.
-  D. Ignacio Lavin — Idem.
-  Conde de Luque — Idem.
-  Dona Rosa de Llave —  
Idem.
-  D. Ramon Llorente y  
Gonzalez — Idem.
-  D. Nicolás Maestre —  
Idem.
-  D. Lourenzo Manteca —  
Idem.
-  D. Anastasio Martin —  
Idem.
-  D. José Martin Perez —  
Idem.
-  D. José Martinez Roble-  
do — Idem.
-  D. Juan de la Mata Lo-  
pez — Idem.
-  Dona Dolores Monge —  
Idem.































-  D. Francisco Moreno Ro-  
driguez — Sevilha.
-  Marquez de la Motilla —  
Idem.
-  D. Paulino Ortiz Quin-  
tana — Idem.
-  D. Felipe de Pablo Ró-  
mero — Idem.
-  D. José Pareja Alva —  
Idem.
-  D. Pablo y D. Juan Pe-  
rez Seoane — Idem.
-  D. José Polera — Idem.
-  D. Juan Piug — Idem.  
Fundada em 1860.
-  D. Felipe Quintas — Idem.
-  D. Luiz Ramos de Llave  
— Idem.
-  D. Ramon Ramos de  
Llave — Idem.
-  D. Bernardo Rey — Idem.
-  D. Manuel Rivera — Idem.
-  Herdeiros de D. Romero  
Valvidares — Idem.
-  D.<sup>a</sup> Esperanza — Siwanes  
— Sevilha.
-  D. Antonio Talafet —  
Idem.
-  D. Bernardo Torezano  
— Idem.
-  D. Juan Ternero — Idem.
-  Marquez de Torrenueva  
— Idem.
-  Marquez de Tous — Idem.
-  D. Joaquim Valle Mau-  
rino — Idem.
-  D. José Valls — Idem.
-  D. José Vasquez Rodri-  
guez — Idem.
-   } D. Manuel Vasquez Ro-  
driguez — Idem.
-  D. José Velasco — Idem.
-  Conde de Vilapineda —  
Idem.
-  Marquez de Villaviestre  
— Idem.

	D. Eduardo Miura — Sevilha — (Repete-se este ferro por não ter ficado perfeito no livro Raças Cavallares.)		D. Francisco Galindo Leal — Valencina.
	Dona Manuela de la Rosa — Tomares de S. Juan.		D. José Gonzalez Sernas — Idem.
	D. José Villaran — Idem.		Baronesa de Horts—Idem.

## PARTIDO JUDICIAL DE UTRERA

	D. Manuel Fernandez Morejon — Cabezas de S. Juan.		D. Alonso Zuleta — Cabezas de S. Juan.
	D. Francisco Hermoso Ruiz — Idem.		D. Francisco Busto Milla — Idem.
	D. Antonio Melendez — Idem.		Dona Carmen Cordero — Idem.
	D. José Melendez Franco — Idem.		D. Diego Castillo Ruiz — Idem.
	D. Agustin Rodriguez Fernandez — Idem.		D. Luis de Castro—Idem.
	D. Antonio Ruiz Alvares — Idem.		D. Manuel Ermidas — Idem.
	D. Francisco Saiz Cueto — Idem.		Marquesa de Irun — Idem.
	D. José Toajas Vilo — Idem.		D. Manuel Delgado y Zuleta — Idem.
	D. José Valladares Sanchez — Idem.		D. Fernando Fernandez Morejon — Idem.
	D. Francisco Vargas Garcia — Idem.		D. Agostin Caro Sanchez — Dos Hermanos.

	D. Juan Carballido Cotan — Dos Hermanos.		D. José Ponce Alcocer — Dos Hermanos.
	D. Juan Cozar Munoz — Idem.		D. Diego Postigo Barrera — Idem.
	D. Alonso Dias Garcia — Idem.		D. Juan Miguel Rubio Barbero — Idem.
	D. José Garcia Alcoba — idem.		D. Nicolás Rubio Sanchez — Idem.
	D. Antonio Garcia y Garcia — Idem.		D. José Antonio Sanchez— Idem.
	D. Manuel Lopez Varella — Idem.		Herdeiros de D. José Salguero — Idem.
	D. Manuel Lozano Garcia — Idem.		D. Francisco Valera Aguil- lar — Idem.
	D. Juan Lozano Garcia — Idem.		D. Manuel Valera Go- mez — Idem.
	D. Francisco Morales Garcia — Idem.		D. José Valera Diaz — Idem.
	D.ª Maria Monje Terrero — Idem.		D. Antonio Alba — Le- brija.
	D. Antonio Munoz Duran — Idem.		D. Manuel Alba — Idem.
	D. José Maria Munoz Du- ran — Idem.		Dona Luisa Alba Lopez — Idem.
	D. José Navarro Roman — Idem.		D. Antonio Alba Vidal — Idem.
	D. Florencio Olmedo y Diaz — Idem.		D. Antonio Calderon Gonzalez — Idem.

JG	D. Juan Antonio Calvo Moreno — Lebrija.	JG	D. Manuel Torres Monje — Lebrija.
JG	D. Francisco Carrasco — Idem.	W	D. Juan Antonio Velasquez — Idem.
†	D. Antonio Casquette Alba — Idem.	†	D. Carlos Dominguez Rincon — Molares.
J	D. Juan Falcon Tejero — Idem.	AM	D. Francisco Moreno Bueno — Idem.
†	D. Miguel Garcia Ledesma — Idem.	†	D. Juan Rincon Marchena — Idem.
⊙	D. Antonio Garcia Sanchez — Idem.	⊙	D. Rafael Crespo — Utrera. Fundada em 1845 Pura raça hespanhola e pastam em Torre del Abad. Caseron e Torres.
†	D. Jacobo Gutierrez Varella — Idem.	EC	D. Enrique de la Cuadra — Idem. Troya e Alcaparrosa. Hespanhola procedente de D. Vicente Romero de Jerez e de Zapata. Premiado nas exposições de Madrid e Sevilla.
H	D. Ignacio Halcon y Mendoza — Idem.	†	D. José Antonio Cuellar Caraza — Idem.
H	D. José Maria Herrera y Gomez — Idem.	CP	D. José Gomez Pico — Idem.
M	D. Manuel Olarte y Lopez — Idem.	R.	D. Francisco de los Rios — Idem. Pinganillo. Raça hespanhola propria para tiro.
J	D. Pascual Ruiz y Grales — Idem.	†	D. Francisco Delgado y Zuleta — Idem. Hespanhola de D. Vicente Romero; premiado em varias exposições.
R	D. <sup>a</sup> Benita Ruiz Lopez — Idem.		
X	D. Antonio Sanchez Baranco — Idem.		
†	D. Agustin da Silva Velasquez — Idem.		

A	D. Rafael Algarin — Villafranca e los Palacios.	V	D. José Moreno Tejero — Villafranca e los Palacios.
B	D. Diego Begines Baez — Idem.	K	D. Manuel Munoz Bernal — Idem.
†	D. Juan Buscuret Cabrillan — Idem.	⊙	D. Miguel Murube y Murube — Idem.
AC	D. Alonso Caro — Idem.	S	Dona Fausta Murube — Idem.
M	D. Miguel Cortines Murube — Idem.	M	D. Manoel Ortiz — Idem.
A	D. Sebastian Dieguez — Idem.	P	D. Antonio Perez Basco — Idem.
†	D. Manuel Escalera Nunez — Idem.	PR	D. Pedro Ramos Escalera — Idem.
†	D. Manuel Garcia Payan — Idem.	†	D. José Ramos Garcia — Idem.
N	D. Antonio Gonzalez Galan — Idem.	†	Ex. <sup>ma</sup> Viuva de D. Francisco Ramos — Idem.
⊙	D. Ramon Melgarejo — Idem.	†	D. Fernando Tejero Sepulveda y D. Bernabel Tejero — Idem.
J	D. Manuel Valera Lopez — Idem.		

Relação dos nomes que por lapso se trocaram  
no livro "Raças Cavallares da Peninsula,,

- Pag. 90 — *Onde se lê*: Eleuterio Thiago de Soure — *deve ler-se*:  
Thiago Eleuterio de Soure.  
Pag. 96 — *Onde se lê*: Joaquim Antonio Barradas — *deve ler-se*:  
Joaquim Antunes Barradas.  
Pag. 96 — *Onde se lê*: Viuva Pinto — *deve ler-se*: D.<sup>a</sup> Julia Victo-  
ria d'Assenção Pinto.  
Pag. 96 — *Onde se lê*: Antonio Manuel Caldeira — *deve ler-se*:  
Manuel Antonio Caldeira.  
Pag. 97 — *Onde se lê*: Francisco João Janeiro — *deve ler-se*: João  
Francisco Janeiro.  
Pag. 97 — *Onde se lê*: José Alfredo Moreira Sardinha — *deve ler-*  
*se*: José Alfredo Meniçi Sardinha.  
Pag. 103 — *Onde se lê*: José Antonio Fernann-des — *deve ler-se*:  
José Antonio de Souza.  
Pag. 106 — *Onde se lê*: Emilio José Felix — *deve ler-se*: Emydgio  
José Felix.  
Pag. 107 — *Onde se lê*: João Lopes Nogueira da Silva — *deve ler-*  
*se*: Julio Lopes Nogueira da Silva.  
Pag. 107 — *Onde se lê*: Accacio Pedroso de Seixas — *deve ler-se*:  
Cypriano José de Seixas.  
Pag. 108 — *Onde se lê*: Dr. José Maria da Silva Guisado — *deve*  
*ler-se*: Dr. José Manuel da Silva Guisado.

Relação das coudelarias  
de que houve conhecimento já não existirem

DISTRICTO DE BEJA

- Barrancos — José Maria Barroso..... 87

DISTRICTO DE EVORA

- Evora — Francisco Carlos Branco e Cunha Vieira... 88 e 89  
Mourão — Marcos Gomes Vasconcellos Rosado e Joaquim  
Filippe Piteira Fernandes..... 92  
Redondo — Francisco Lemos da Cunha Vieira ..... 92  
Vianna do Alemtejo — Conde da Costa e João Augusto Fra-  
goso ..... 92

DISTRICTO DE PORTALEGRE

- |  | Pag. |
|--|------|
| <i>Alter do Chão</i> — Antonio Mendo Caldeira Castello Branco<br>hoje é Visconde de Alter; Domingos Cruz, hoje é D. <sup>a</sup> Rosa<br>de Jesus; Joaquim Manuel Namorado; José Rodrigues<br>Antunes, hoje é D. <sup>a</sup> Joaquina Salinas Antunes ..... | 93   |
| <i>Arronches</i> — Diogo da Venda, Isidoro Mendes e Luiz Xavier<br>de Barros Castello Branco.....  | 94   |
| <i>Cabeço de Vide</i> — Francisco Emilio, Gerardo Martins e José<br>Cardoso.....   | 94   |
| <i>Fronteira</i> — José Ribeiro Sardinha.....  | 97   |
| <i>Monforte</i> — João da Silva Braz Sardinha.....   | 97   |

DISTRICTO DE CASTELLO BRANCO

- Idanha-a-Nova* — João da Cunha Pignatelli..... 99

DISTRICTO DE LISBOA

- Alcacer do Sal* — Francisco de Paula Leite..... 101

DISTRICTO DE SANTAREM

- |  |           |
|--|-----------|
| <i>Almeirim</i> — Antonio da Silva Barroso.....  | 105       |
| <i>Benavente</i> — Antonio da Costa Coelho.....  | 106       |
| <i>Cartaxo</i> — Conde do Paço do Lumiar.....  | 106       |
| Manuel Duarte da Silva Caldas e Antonio da Silva Lino  | 107       |
| <i>Chamusca</i> — Antonio Marques de Carvalho, Dr. José Mascarenhas<br>Pedrozo e José Nicolau Ferreira .....   | 107       |
| <i>Constancia</i> — Luiz da Costa Oliveira Falcão.....   | 108       |
| <i>Coruche</i> — Custodio Ferreira, Francisco Ribeiro Telles, Ma-<br>nuel Duarte Laranjo, D. <sup>a</sup> Guilhermina Rosado Silva Veiga<br>e D. <sup>a</sup> Maria Bernardina ..... | 108       |
| <i>Gollegã</i> — Theodoro & C. <sup>a</sup> e Antonio José de Vasconcellos..   | 109       |
| <i>Santarem</i> — Nuno Infante da Camara, Francisco Raymundo<br>da Silva Cordeiro, Machado e Rafael Augusto da Mot-<br>ta.....   | 110 e 111 |
| <i>Torres Novas</i> — Leonel Dias Sirgado.....   | 111       |

Ferro de que só houve conhecimento da coudelaria a que pertence  
depois de impressa a folha correspondente:

DISTRICTO D'EVORA

*AV* Francisco Antonio das Neves — Oriolla — Portel — Pe-  
ninsular, filho d'um cavallo da Casa Cadaval (hoje de  
Alfredo Senna Azevedo, pag. 68) e d'uma egua andaluza.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente de Cavallaria André Avelino d'Oli-  
veira Reis, possui um cavallo d'esta coudelaria, com o

qual tem ganho os seguintes premios: Campeonato do cavallo de guerra em 1906; 1.º premio do percurso de caça no concurso hippico da Real Tapada d'Ajuda em 1906; 2.º premio do campeonato do cavallo de guerra em 1907; menção honrosa no 1.º percurso d'obstaculos do concurso hippico official da Real Tapada d'Ajuda em 1907; 2.º premio do percurso de caça no concurso hippico das Caldas da Rainha em 1907; 4.º premio do raid hippico nacional de 1907.

Ferro de que até á publicação do presente livro não foi possível conhecer a coudelaria a que pertence:



Na perna direita.

## Indice


### Errata importante

Pagina 68 e 109 onde se lê Alfredo de Senna Azevedo — Antigo ferro Duqueza de Cadaval deve ler-se Alfredo de Senna Azevedo administrador da Casa Duqueza de Cadaval.

.....	14
Austria Hungria.....	16
Belgica.....	17
Dinamarca.....	18
França.....	19
Grécia.....	29
Hespanha.....	29
Hollanda.....	30
Inglaterra.....	30
Italia.....	34
Noruega.....	35
Portugal.....	35
Persia.....	35
Russia.....	36
Suecia.....	38
Suissa.....	38
Turquia.....	39
Raça Muar.....	41
Raça Asinina.....	41
Feiras de Cavallos de França.....	45
Feiras de Cavallos de Inglaterra.....	50
Feiras de Cavallos da Irlanda.....	51
Marcas a ferro portuguezas.....	53
Marcas a ferro hespanholas.....	71
Relação dos nomes que por lapso se trocaram no livro Raças Cavallares da Peninsula.....	108
Relação das coudelarias de que houve conhecimento já não existem.....	108
Ferro de que só houve conhecimento da coudelaria a que pertence depois de impressa a folha correspondente.....	109
Ferro de que até á publicação do presente livro não foi possível conhecer a coudelaria a que pertence.....	110

qual tem ganho os seguintes premios: Campeonato do cavallo de guerra em 1906; 1.º premio do percurso de caça no concurso hippico da Real Tapada d'Ajuda em 1906; 2.º premio do campeonato do cavallo de guerra em 1907; menção honrosa no 1.º percurso d'obstaculos do concurso hippico official da Real Tapada d'Ajuda em 1907; 2.º premio do percurso de caça no concurso hippico das Caldas da Rainha em 1907; 4.º premio do raid hippico nacional de 1907.

Ferro de que até á publicação do presente livro não foi possivel conhecer a coudelaria a que pertence:

 Na perna direita.

## Indice

	Pag.
Bibliographia.....	5
Aos leitores.....	7
Africa.....	9
America.....	11
Asia.....	13
Oceania.....	14
Allemanha.....	14
Austria Hungria.....	16
Belgica.....	17
Dinamarca.....	18
França.....	19
Grecia.....	20
Hespanha.....	29
Hollanda.....	30
Inglaterra.....	30
Italia.....	34
Noruega.....	35
Portugal.....	35
Persia.....	35
Russia.....	36
Suecia.....	38
Suissa.....	38
Turquia.....	39
Raça Muar.....	41
Raça Asinina.....	41
Feiras de Cavallos de França.....	45
Feiras de Cavallos de Inglaterra.....	50
Feiras de Cavallos da Irlanda.....	51
Marcas a ferro portuguezas.....	53
Marcas a ferro hespanholas.....	71
Relação dos nomes que por lapso se trocaram no livro Raças Cavallares da Peninsula.....	108
Relação das coudelarias de que houve conhecimento já não existirem.....	108
Ferro de que só houve conhecimento da coudelaria a que pertence depois de impressa a folha correspondente.....	109
Ferro de que até á publicação do presente livro não foi possivel conhecer a coudelaria a que pertence.....	110